Um Apêlo aos Jovens

E. G. WHITE

Queridos jovens amigos, aquilo que semeardes, isso haveis de colhêr. Agora é o tempo de semeadura para vós. Qual será a colheita? Que estais semeando? Cada palavra que proferis, cada ato que praticais, é uma semente que produzirá bom ou mau fruto, e que redundará em alegria ou tristeza para o semeador. Qual a semente lançada, tal a colheita. Deus vos tem dado grande luz e muitos privilégios. Depois de comunicada a luz, depois de vos haverem sido claramente expostos os riscos que correis, fica sôbre vós a responsabilidade. A maneira por que tratais a luz que Deus vos envia, fará pender a balança para a felicidade ou o infortúnio. Estais vós mesmos moldando o próprio destino.

Tendes todos uma influência para bem ou para mal sôbre a mente e caráter dos outros. E justamente a influência que exercerdes será escrita nos livros do Céu. Tendes um anjo assistente, o qual está registando vossas palavras e ações. Ao vos erguerdes pela manhã, acaso experimentais o senso de vossa impotência, vossa necessidade de fôrças vindas de Deus? e humilde e sinceramente expondes vossas necessidades ao celeste Pai? Se assim fôr, os anjos anotam-vos as orações, e se as mesmas não partiram de lábios fingidos, quando estiverdes em risco de errar inconscientemente, de exercer uma influência que leve outros a errar, vosso anjo da guarda estará ao vosso lado, impulsionando-vos a seguir melhor direção, escolhendo as palavras para proferirdes e influenciando-vos as ações.

Professôres e alunos da nossa escola primária de Vila Matilde, S. Paulo.

escrevem-nos...

Observador da Verdade

Revista Trimestral

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXVI, N.º 3 Jul. - Set.
— 1 9 6 6 —

Diretor: **André Lavrik**
Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel. 93-6452, S. Paulo

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10 007 — S. Paulo —

S U M Á R I O

RIO DE JANEIRO, GB.

Prezados senhores:

Solicito a Vv. Ss. mui encarecidamente que me enviem a coleção dos folhetos "A Verdade Presente" e, bem assim, tôdas as publicações dessa Editôra Missionária.

Peço-lhes, outrossim, que ponham meu nome na lista dos recebedores das suas publicações religiosas ou educativas. — I. L. O.

CAETÉ, MG.

Prezados irmãos em Cristo Jesus:

Com todo o prazer escrevo-lhes estas poucas linhas para agradecer-lhes a literatura que Vv. Ss. me enviaram gratuitamente, a qual distribuí de igual maneira, como disse Jesus: "De graça recebestes, de graça dai".

Irmãos: Vivi 24 anos no catolicismo romano misturado com o espiritismo, e comigo levei muitos para o abismo, mas, graças ao preciosíssimo livro "Um Nôvo Mundo", que Vv. Ss. me enviaram, libertei-me. Quando leio essa obra, e medito, encontro grande alívio e alegria. Peço, portanto, a Deus que lhes recompense o benefício que me prestaram. — J. A. T.

SANTOS, SP

Prezados irmãos da Editôra: Esta tem por fim agradecer os folhetos que me enviaram. Eu e meu irmão na fé pedimos ao nosso Deus Todo-Poderoso que prolongue os dias de vida dos nossos irmãos dessa Redação Evangélica, para continuarem nesta jornada, pois esperamos, no fim, alcançar a salvação eterna, reservada para todos os que procuram andar nos mandamentos do Nosso Senhor Jesus Cristo. — R. S. e J. P.

SÃO PAULO

Quero agradecer a Vv. Ss. o envio dos folhetos. Os que vieram em duplicata distribuí entre membros da minha família. É uma boa leitura. — O. C. A.

RIO DE JANEIRO, GB.

Solicito dos irmãos uma ajuda em literatura evangélica para atender ao grande clamor das almas que necessitam a salvação que há em Cristo Jesus. — O. R. J.

O Ano Nôvo

E. G. WHITE

Mais um ano quase passou para a eternidade; 1884 perto está de expirar; 1885 logo começará. Façamos uma revisão dos registros dêste ano que prontamente ficará no passado. Que progresso fizemos na experiência cristã? Realizamos nosso trabalho de maneira que suporte a inspeção dAquele que deu a cada qual uma obra de acôrdo com as suas variadas habilidades? Será nossa obra consumida como feno, madeira, palha, coisas que não são dignas de serem conservadas? Ou permanecerá ao passar pela prova do fogo?

Muitos passam por alto a necessidade de sermos fiés. Há muita coisa a ser feita neste mundo — não segundo nosso caminho, mas segundo o caminho de Deus — em benefício daqueles por quem Cristo morreu, e, se fizermos isso de maneira negligente ou imperfeita, será inscrita a observação "em falta" defronte dos nossos nomes no livro dos registros celestiais. Deus não toma prazer em trabalho algum a menos que seja executado da melhor maneira possível. Foi feita tôda provisão para podermos atingir, em Cristo Jesus, uma medida de estatura que corresponda ao padrão divino. Deus não Se agrada dos Seus representantes que se contentam em ser anões quando poderiam crescer até atingirem a medida da estatura completa de homens e mulheres em Cristo. Êle quer que tenhais altura e espessura na experiência cristã. Quer que possuais pensamentos elevados, nobres aspirações, claras percepções da Verdade e grandiosos propósitos de ação. Cada ano que se passa deve aumentar o anseio da alma por pureza e perfeição de caráter cristão. E se êsse conhecimento cresce dia após dia, mês após mês, e ano após ano, já não será uma obra consumida como feno, madeira ou palha; serão, isso sim, materiais colocados sôbre a pedra fundamental — ouro, prata e pedras preciosas — obras imperecíveis que hão de permanecer em meio aos fogos dos últimos dias. Estamos fazendo nossa obra terrena, temporal, com uma perfeição e fidelidade tal que suporte o exame? Há porventura aquêles a quem prejudicamos e que hão de testificar contra nós no dia de Deus? Assim sendo, o relatório passou para o Céu e teremos que enfrentá-lo outra vez. Devemos trabalhar à vista do nosso grande Capataz, quer nossos diligentes esforços sejam vistos e apreciados pelos homens quer não. Nenhum homem, nenhuma mulher, nenhuma criança pode servir a Deus de modo aceitável, enquanto faz trabalho negligente, fortuito, simulado, quer nas coisas seculares quer nas religiosas. O verdadeiro cristão terá em vista a glória de Deus em tôdas as coisas, animando seus propósitos e fortalecendo seus princípios com êste pensamento: "Faço isso para Cristo".

Se todos os que professam ser servos de Cristo forem fiéis no pouco, serão também fiéis no muito. Havendo dívidas não pagas, fazei especiais esforços para pagá-las. Se tendes contas no armazém ou na loja, liquidai-as se está ao vosso alcance fazê-lo. Se não tendes a possibilidade de fazê-lo, ide àqueles com quem tendes dívidas e apresentai-lhes com franqueza a impossibilidade de cumprirdes vossa obrigação. Renovai vossas notas de débito e assegurai aos vossos credores que haveis de cancelar a dívida tão logo vos seja possível. Negai-vos então a tudo que podeis dis-

pensar, e sêde muito parcimoniosos nas vossas despesas, até que vossas promessas estejam cumpridas. Não vos vicieis a usar o dinheiro dos outros na satisfação do apetite ou no amor à exibição. Podereis assim remover uma pedra de tropêço que a muitos tenha impedido de crer na Verdade; e não se falará mal do bem que fizerdes. Não estarão nossos irmãos dispostos a envidar diligentes esforços para corrigir essa maneira relaxada de fazer negócios a êsmo? O velho ano está passando ràpidamente e quase findou. Fazei o máximo dos poucos dias que restam.

Entre os chineses o nôvo ano começa em fevereiro e dura uma semana. Êles têm por costume liquidar tôdas as discórdias e tôdas as dívidas ativas que haja entre êles. E, havendo pessoas que realmente não possam pagar suas dívidas, estas lhes são perdoadas. Assim o nôvo ano se inicia com tôdas as dificuldades e tôdas as contas acertadas. Eis uma praxe pagã que o mundo cristão bem faria em imitar. A lei de Deus exige de nós tudo isso e ainda mais: cumpre-nos amar nossos próximos como a nós mesmos, ou seja, precisamos tratar os nossos semelhantes, em tôdas as coisas, exatamente como gostaríamos de que êles nos tratassem. Devemos, por isso, agir com sinceridade e justiça quando lidamos com êles. Temos que fazer aos outros o que queremos que êles nos façam.

Em tôdas as transações entre os homens, a conduta de cada qual é uma nítida transcrição do seu caráter. Se um homem é reto aos olhos de Deus, suas ações serão retas aos olhos dos seus próximos. Sua retidão está fora de dúvida e resplandece como o mais puro ouro refinado no fogo. Se êle tem dinheiro sem uso imediato, êle não se aproveita das necessidades do seu irmão mais pobre querendo dêle mais do que uma compensação justa. Não exigirá juros exorbitantes ao ver que pode colher vantagem da situação. Um homem verdadeiramente honesto jamais tirará proveito da desgraça de outro para aumentar seus próprios bens, pois, por fim, o lucro representaria uma grande perda. À luz dos princípios, uma ação dessas seria exatamente tão criminosa aos olhos de Deus como se êle entrasse na casa do seu próximo e roubasse igual importância em ouro ou prata. Os costumes e as máximas do mundo não nos servem de critério, a menos que, pela Palavra de Deus, possamos prová-los retos. "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito". Não é a grandeza ou pequenez de uma ação que a torna honesta ou desonesta. Deus requer que, em tôdas as nossas transações, sigamos a reta linha do dever.

Se temos apenas pouco tempo, aproveitemos êsse pouco sinceramente. A Bíblia nos assegura que estamos no grande dia da expiação. No dia típico da expiação todo o Israel afligia suas almas diante de Deus, confessando seus pecados. Vinham perante o Senhor com a alma contrita, com remorso pelos seus pecados, com genuíno arrependimento, e com uma fé viva no sacrifício expiatório.

Irmãos e irmãs: Se tem havido dificuldades — existindo inveja, malícia, mágoas, más suspeitas — confessai êsses pecados, não de modo geral, mas ide pessoalmente aos vossos irmãos e irmãs. Mostrai-vos definidos. Se vós cometestes um êrro e êles vinte, confessai vosso único êrro como se vós fôsseis o principal ofensor. Tomai-os pela mão, permiti que vossos corações se abrandem sob influência do Espírito de Deus, e dizei: "Quereis perdoar-me? Não tenho tido bons sentimentos a teu respeito. Quero corrigir tudo que fiz de errado, para que contra mim nada permaneça registrado nos livros do Céu. Preciso ter um relatório limpo". Quem resistiria a um movimento assim? Há demasiada frieza e indiferença — há muito do espírito de "que me importa?" — entre os professos seguidores de Cristo. Todos deveriam ter

cuidado uns pelos outros, guardando cada qual, zelosamente, os interêsses de outrem. "Amai-vos uns aos outros". Devemos formar forte muralha contra as artimanhas de Satanás. Em meio à oposição e perseguição, não nos uniremos aos vingativos, aos seguidores do grande rebelde, cuja obra especial é acusar os irmãos, para difamá-los e macular-lhes o caráter.

Aproveitemos o resto dêste ano em destruir tôdas as fibras da raiz de amargura, sepultando-as com o velho ano. Comecemos o nôvo ano com uma consideração mais terna e um amor mais profundo por todos os membros da família do Senhor. Unamo-nos. Unidos, permanecemos de pé; divididos, caímos. Tomemos uma posição mais elevada e mais nobre do que até agora.

Muitos que parecem perseverantes e firmes na Verdade, e resolutos em todos os pontos da nossa fé, revelam uma grande deficiência: falta-lhes a ternura e o amor que assinalou o caráter do grande Modêlo. Se um irmão se desvia da verdade, se cai em tentação, não se esforçam por restaurá-lo com mansidão, olhando por si mesmos, para que não sejam também tentados. Parece crerem que sua obra especial é subirem à cadeira de juiz para condenar e excluir. Não obedecem à Palavra de Deus, que diz: "Vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão". O espírito revelado nesta passagem é assaz raro nas nossas igrejas. É a falta do mesmo que exclui o Espírito de Deus do coração, do lar, da igreja. Não havemos de praticar, doravante, o plano bíblico de restaurar, com espírito de mansidão, os que erram? Não teremos o espírito de Jesus, trabalhando como Êle trabalhou?

Afastai aquela disposição que existe no sentido de excluirdes um irmão ou de lhe impedirdes a entrada, ainda que o julgueis indigno, e mesmo que êle tenha embaraçado a obra por manifestar um espírito de independência e obstinação. Lembrai-vos de que êle é a propriedade de Deus. Errai do lado da misericórdia e da brandura. Tratai com respeito e deferência mesmo os vossos mais acérrimos inimigos, que vos prejudicariam se pudessem. Não deixeis escapar dos vossos lábios palavra alguma que lhes dê a oportunidade de justificarem sua conduta ainda que mìnimamente. Não deis a homem algum ocasião para blasfemar o nome de Deus ou falar desrespeitosamente da nossa fé em virtude de qualquer coisa que tenhais feito. Precisamos ser prudentes como as serpentes e símplices como as pombas.

Cont. da pág. 24

MINHA EXPERIÊNCIA

neira que, se não houvesse perseguição, êsses benefícios não teriam aparecido.

Em 1959 passei a ser maquinista de guindaste, e, nesta nova função, estraguei minha saúde, que foi posteriormente restabelecida.

Lutas sempre as tenho, e espero ser vitorioso como até aqui, depondo fraquezas nas mãos dAquêle que deu a vida por mim na cruz.

O que muito me alegrou foi o batismo de dois filhos e uma filha em nossa igreja.

Na minha casa, graças a Deus, todos são dizimistas, até as crianças, inclusive um filho que por enquanto não quer nada com a Verdade, mas que dá o dízimo por livre e espontânea vontade.

Sempre faço serviço missionário juntamente com a minha espôsa. O público está recebendo a mensagem. Nosso salão em Três Rios está tão repleto que não cabe mais ninguém. Fazemos visitas no campo, na minha cidade, bem como nas cidades vizinhas, e os convites para visitas e estudos são maiores do que nossas possibilidades. Cheio de ânimo, quero fazer cada vez mais por Aquêle que me amou e a Si mesmo, por mim, Se entregou.

O Ebenézer e seu Significado

HERMÍNIO RODRIGUEZ

Quando o Deus de Israel venceu os ancestrais inimigos do Seu povo, mediante uma "grande trovoada", os israelitas perseguiram os filisteus até Bete-Car. "Então tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mizpa e Sem, e chamou o seu nome Ebenézer; e disse: Até aqui nos ajudou o Senhor". I Sm 7:12.

"Até aqui nos ajudou o Senhor" era o significado da pedra colocada entre Mizpa e Sem.

Pela misericórdia do mesmo Deus de Israel, agora é levantada também uma pétrea construção na Vila Matilde (SP), um monumento ao nosso Deus com o significativo: "Ebenézer".

Não foi sem orações e sacrifícios que Deus ouviu a seu servo Samuel, quando ameaçado pelos filisteus. O sacro relato nos diz: "Pelo que disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao Senhor nosso Deus por nós, para que nos livre da mão dos filisteus. Então tomou Samuel um cordeiro de mama, e sacrificou-o inteiro em holocausto ao Senhor: e clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe deu ouvidos". I Sm 7:8, 9.

A fé e a oferta de Israel abriram o Céu, e grande foi a vitória do povo de Deus.

O povo de Deus sempre vive entre inimigos espirituais. O mesmo espírito que moveu os povos pagãos nos tempos passados, ainda move os que escarnecem do povo de Deus nestes dias. Os que têm como lema "os mandamentos de Deus e a fé de Jesus", sempre terão filisteus contra quem clamar a intervenção do Senhor, e, ao mesmo tempo, sempre terão ao seu dispor os inesgotáveis recursos do celeiro celestial, enquanto não "cessem" de clamar ao Senhor para que os livre do escárnio e do perigo dos seus inimigos.

Não foi sem clamor e sacrifícios da parte dos mortais, que Deus ouviu "e trovejou, com grande trovoada", para quebrar o dedo do escárnio que de contínuo apontava para o Movimento de Reforma, dizendo: "Vós não tendes escolas, colégios, e como quereis terminar a obra?"; e agora levanta-se um monumento "Ebenézer", testemunhando outro milagre do Senhor em favor de Seu povo.

Este edifício, ainda inacabado, é uma pedra entre Mispa e Sem, entre o passado e o futuro, entre os que servem e os que não servem ao Deus de Israel. É uma pedra levantada para anunciar aos tempos vindouros a existência de um povo que guarda, defende e ensina, em tôdas as circunstâncias, o padrão de justiça com que serão medidos os caracteres de todos os filhos de Adão.

É um monumento a pregar aos professôres e alunos que passem pelos seus claustros, as célebres e significativas palavras: "Até aqui nos ajudou o Senhor".

Desde que o seu croquis e plano eram apenas uma imagem ideal, o Ebenézer foi pedido ao Céu para um só propósito: o de ser uma testemunha perpétua, nesta última geração, de que o Deus de Israel vive e que é um Pai de amor que deseja abençoar a humanidade mediante as Suas instituições criadas em Seu nome, para Sua glória e para anunciar a verdade, e

para chamar aos peregrinos desta Terra "Vinde a Mim" e "achareis descanso para vossas almas" (Mt 11:28, 29).

Uma trajetória sinuosa, cheia de contrastes — tristezas e alegrias —, tem sido seguida no estabelecimento do Ginásio "Ebenézer". Porém, só o fato de que nêle recebem instrução religiosa — as preciosas pérolas doutrinárias do Movimento de Reforma — mais de 57 alunos procedentes de diversos lares e distintas denominações religiosas, é suficiente demais para fazer esquecer as lágrimas, as vicissitudes, as tristezas que foram a sombra dos que se empenharam neste empreendimento.

Um professor, o irmão Laércio de Oliveira, foi exclusivamente designado para ministrar as aulas de Religião. Deus permita que todos os lares donde procedem êstes amados alunos, sejam iluminados pelos raios da Verdade Presente e o propósito do Senhor seja cumprido mediante esta instituição.

Oremos para que os nossos irmãos, tanto alunos como professôres, oficiais e empregados do nosso Ginásio, não percam oportunidade em anunciar aos pais e alunos que não são de nossa igreja as maravilhosas verdades da salvação.

Que a nossa oração seja: "Senhor, bondoso e misericordioso Pai celestial, faze dêste Ebenézer — dêste monumento que pela Tua mão foi levantado — uma testemunha viva e mensageiro permanente do Teu amor paternal e da Tua verdade salvadora, para o mundo que não Te conhece; permite, Senhor, que a Tua vontade se ensine, se viva e se proclame neste berço do saber, e que tôdas as preciosas almas que entram pelas portas dêste edifício cheguem a Te conhecer, amar e servir; permite que as nossas orações sejam respondidas, e que dêste lugar saiam mensageiros que dêem as derradeiras pinceladas na conclusão da Tua obra neste planeta.

"Senhor! toma nas Tuas bondosas mãos esta instituição e faze a Tua vontade nela para honra e glória do Teu santo nome, pois que para isto, e nada mais que para isto, ela foi — pela Tua vontade — erigida.

"Pai amante, dá em dôbro — como sempre o tens feito — aos corações abnegados que deram e continuam dando a sua colaboração para chegarmos a ver e que agora vemos na construção dêste edifício, e continua movendo as autoridades escolares para que olhem e admirem — como até aqui — não só as exigências legais, mas os propósitos sublimes desta Tua instituição.

"Pai misericordioso: Tu que vês os corações e que conheces o passado, o presente e o futuro do Teu povo, toma, pois, te suplico, pelo sangue precioso do Teu Filho Jesus, o destino desta Escola nas Tuas bondosas mãos e usa-a como um instrumento para a conclusão da Tua obra nesta terra". Amém.

Deus Cuidará de Sua Obra

Não há necessidade de se ter dúvida, de se estar temeroso de que a tarefa não seja bem sucedida. Deus está no comando da obra, e Êle porá tudo em ordem. Se as coisas precisam ajustar-se à direção da obra, Deus cuidará disso, e fará que todo mal se torne um bem. Creiamos que Deus está conduzindo o nobre navio que leva Seu povo ao pôrto seguro...

Quando julgais que a obra está em perigo, orai: 'Senhor, permanece ao leme. Conduze-nos para além da perplexidade. Leva-nos com segurança ao pôrto". Não temos motivos para crer que o Senhor nos levará triunfantemente até o fim?

Não temos visto crise após crise ... e o Senhor não nos tem conduzido através delas, e obrado para glória de Seu nome? Não sabeis confiar nÊle?... Com a mente finita, não podeis entender a operação de tôdas as providências de Deus. Deixai que Deus tome conta de Sua própria obra. — E. G. White, RH, 20/9/1892.

SAMUEL MONTEIRO

Três sábado inesquecíveis

"Grandes coisas fêz o Senhor por nós, e por isso estamos alegres". Sl 126:3.

Aproveitando as férias das crianças e precisando descansar um pouco a memória do trabalho constante do escritório, deixamos a capital paulista no dia 13 de julho do corrente ano, com destino ao Paraná, onde pretendíamos fazer um *raid* de quase 3 000 kms., visitar vários irmãos, e passar três sábados em diferentes lugares, o que com a ajuda de Deus alcançamos.

Para abrilhantar a viagem e ao mesmo tempo confortar os irmãos, munimo-nos de dois violões, um bandolim, um violino, duas gaitas de bôca, indo também conosco duas irmãs que faziam dueto; desta maneira, com 5 adultos e quatro crianças, saímos de S. Paulo, com destino a Cedro, onde mais uma irmã nos esperava; em seguida paramos em Juquiá, onde o irmão Nelson Harami e família nos esperavam com um lauto almôço, demonstrando assim a costumeira liberalidade de que são fartos. Com gratidão despedimo-nos dêsses bons irmãos, e dirigimo-nos a Curitiba, aonde chegamos a tempo para assistir ao culto de oração, que fui convidado a dirigir, e pude falar aos irmãos acêrca da nossa esperança.

Dia 14 seguimos para Ponta Grossa, passando por Vila Velha (a cidade das pedras), onde pudemos contemplar as maravilhas de Deus, e dizer como o Salmista: "Quão variadas são as Tuas obras".

Ao avistar Ponta Grossa vieram-me à lembrança vários acontecimentos que não posso deixar de relatar:

1.º) Foi a primeira cidade na qual colportei no Estado do Paraná em 1946, sendo também a primeira cidade em que colportei fora do meu estado natal, Minas Gerais. Sendo ela a princesa dos campos, lembro-me ainda dos sábados que passei naqueles lindos campos, em companhia do irmão José Devai e espôsa (então recémcasados); colportávamos juntos.

2.º) Foi a primeira cidade na qual colportei depois de casado, em 1953, estabelecendo ali minha primeira moradia, e onde nasceu nosso primogênito.

3.º) Foi a única cidade em que tive o privilégio de visitar tôdas as casas existentes, e a redondeza num raio de 20 kms. (pois em outras cidades colportei com outro colega, e cada um fazia uma parte).

Amanhece sexta-feira, e já sabemos que êsse dia será de correria, pois além das muitas visitas a fazer, temos que viajar cem kms. para alcançar Prudentópolis antes do sábado. Visitamos a Ir. Sílvia, fruto da colportagem em 1955, e também a cunhada dela, que é fruto do fruto, ganha pela Ir. Sílvia, e o irmão Tomé, que colporta lá desde 1964. Como o Ir. Tomé estava em Londrina assistindo às confe-

rências, passamos em sua casa (de passagem), apenas para convidar a espôsa e a filha dêle (colportora também) para acompanhar-nos a Prudentópolis, o que foi aceito. O Ir. Gil (também colportor, com condução própria) nos acompanhou de bom grado.

Visitamos também a Ir. Ruth Grus, e não podendo deter-nos mais, partimos para Prudentópolis, onde chegamos às 17 horas. Como havíamos programado dentro de 60 minutos tudo estava preparado para o sábado: carro lavado, alimentação preparada, etc., pois apesar de nossos queridos irmãos Jorge Grus e família estarem ausentes, sua filha nos pôs a casa à disposição, e assim a encontramos como os discípulos outrora.

O sábado raiou com uma bela geada (novidade para os que nunca tinham visto), porém, dentro em pouco o lindo sol de geada rompeu, anunciando um dia festivo e alegre.

Da história de Prudentópolis os irmãos já devem ter conhecimento, pois já saiu em nossa revista; porém, quero salientar o valor da perseverança: depois de viver 30 anos isolado em um ambiente completamente católico, o Ir. Jorge Grus ficou surpreendido ao ver como Deus trabalha, pois seu genro (católico) veio para a igreja trazendo sua espôsa, seus pais, irmãos e cunhados, perfazendo um total de mais de vinte pessoas, que imediatamente fizeram uma igrejinha para se reunirem, e hoje regozijam-se na verdade, e estão trazendo outros para a igreja.

Foi realmente um sábado feliz, pois além da escola sabatina e da reunião de segunda hora tivemos uma linda liga juvenil, e o nosso conjunto musical, juntamente com os irmãos dali que são músicos de classe (tocavam antigamente em *jazz*) contribuíram para uma tarde feliz em louvor ao Altíssimo.

Apesar dos rogos para permanecermos mais um dia, com o coração saudoso dêsses momentos felizes, tivemos de partir domingo cedo, para alcançarmos Cascavel, onde também temos irmãos, e onde trabalha o Ir. Leontino.

Fizemos ótima viagem, e ao cair da tarde chegamos à casa do Ir. João Batista, que, como de costume, nos acolheu de muito boa vontade. Apesar de serem poucos, à noite os irmãos estavam reunidos na sala de culto, onde tive o prazer de dirigir palavras de confôrto aos irmãos e interessados.

Segunda-feira, dia 18, seguimos para Foz de Iguaçu, para contemplar as maravilhas do Altíssimo, demonstradas nas mais belas cataratas da América do Sul. Que maravilha pensar que no além iremos contemplar cenas muito mais belas, e ter conosco para isto todos os nossos irmãos e amigos que foram fiéis a Deus! Tivemos o prazer de atravessar o rio e entrar na Argentina, onde trabalha o nosso querido Ir. Francisco Devai, apesar de não o encontrarmos, pois êsse lugar dista de Buenos Aires mais de quinhentos kms., mas ao pisar nesse país, foi a primeira pessoa que me veio à lembrança. Também atravessamos a ponte da amizade que liga o Brasil ao Paraguai, e lembrei-me de que por esta ponte já passaram muitos livros feitos em nossa Editôra em São Paulo, para serem distribuídos aos paraguaios de Assunção, onde trabalha ainda hoje o Ir. Mário Rodriguez. À noite visitamos uma irmã interessada, e passamos momentos felizes em companhia dela, pois vimos o poder de Deus; apesar de ser só no interêsse da verdade, (pois o espôso ainda não se decidiu, e os filhos estão na encruzilhada), ela permanece fiel em todos os pormenores da doutrina, sendo fruto da colportagem do Ir. Arlindo Ramon.

Chegamos agora ao último dia de nossa viagem, porém, para isto precisamos correr. Nesse dia contemplamos as Cataratas do Iguaçu, e viajamos até as Sete Quedas para contemplá-las; visitamos, ainda o Ir. Vitoldo Grus, que tem um atelier de fotografia ali em Guaíra, dando testemunho da verdade, pois como de cos-

tume, o dia de maior atividade dos fotógrafos é o sábado, por causa dos casamentos; e êle permanece com o atelier fechado, sendo assim uma luz para muitos. Visitamos também os Irs. Rodrigues (pais), que nos receberam com grande alegria, insistindo para passarmos alí a noite; porém, como já fazia sete dias que tínhamos saído de casa e estávamos ansiosos por chegar a Palotina (casa de meus sogros), despedimo-nos dêsses bondosos irmãos que apesar de serem idosos conheceram a verdade e abraçaram-na, e partimos para Palotina onde chegamos às 22:30h., dando graças a Deus pelo cuidado dispensado a nós durante esta longa jornada.

Passamos o resto da semana felizes e aguardamos o sábado, que devíamos passar com nossos irmãos no sítio, vinte kms distante, porém ao aproximarem-se as horas do sábado vimos nosso plano quase frustrado, ao vir desabar um forte temporal (com muita chuva não se pode andar de carro no Paraná, onde as estradas são de terra). Porém, como diz o Salmista, assim fizemos: "Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nÊle e Êle tudo fará"; Deus ouviu nossa preces, pois o sábado amanheceu lindo, raiando cedo o sol como convite para partirmos.

Seguimos para o sítio, e grande foi nossa alegria quando paramos o carro em frente à igreja, pois o impossível tornou-se possível, e êsse dia foi de regozijo; antes morava nesse lugar apenas o Ir. Luís Gessner e família; depois outros irmãos foram mudando-se para ali, e outros se convertendo, até que houve necessidade de fazer uma igreja; e unindo-se todos, ergueram êsse farol de luz, fazendo ainda uma sala nos fundos, onde atualmente funciona uma escola primária com quarenta alunos. Foi grande nosso regozijo ao ver êsse templo repleto de irmãos (simples, trabalhadores da lavoura, mas fiéis e tementes a Deus), e ao lerem o relatório vimos que ali se reúnem oitenta e cinco almas, tornando pequeno o templo que outrora foi grande. Como há esperança de aumentar ainda mais o número de almas ali, os irmãos já se estão preparando para edificar outro templo maior, o que, cremos, não demorará muito. Êsses irmãos, apesar de serem pobres e viverem da lavoura, esforçaram-se e compraram um lindo harmônio para a igreja, dando assim um digno exemplo a irmãos de outros lugares que vivem em melhores condições. Tivemos ali uma linda reunião à tarde, e para nossa surprêsa ouvimos ali um belo hino em côro, que ainda não tínhamos ouvido por outros coros: "Oh que belos hinos". Visitamos ainda uma irmã bem velhinha, que conta com mais de 90 anos, não pode andar, mas, esperando o dia glorioso da vinda de Cristo, encontra-se alegre e feliz. (O espôso dessa irmã, Ir. Pfeifer, conheceu Buenos Aires quando os bondes eram puxados a burro; êle era músico e tocava em *jazz* na Alemanha, e assim viajou muito; mais tarde conheceu a verdade, e faleceu fiel).

Mais um sábado passou, e lamentamos estarem esgotando-se nossas férias, pois só nos restava um sábado, que queríamos passar com os irmãos em Cambará. Partimos de Palotina dia 20, e ao meio dia chegamos a Umuarama, onde já nos esperava nosso amado Ir. Leonardo Stabile, pois apesar de têrmos pouco tempo, não podíamos deixar de visitar êsses irmãos que moram longe de igrejas e de outros irmãos, e todavia permanecem firmes na verdade.

Enquanto nos preparavam o almôço que por insistência dêles tivemos de aceitar, visitamos também nossa irmã Sofia Koblitz, que se alegrou com nossa visita, apesar de ser tão curta. Depois do almôço nosso conjunto entoou um hino, e saudosos partimos com destino a Cambira (Apucarana), onde temos vários irmãos e uma igreja.

Passamos um dia atarefados, com muitas visitas, e sexta-feira cedo partimos com destino a Cambará, aonde chegamos às 17 horas, à casa do nosso ama-

do irmão Ciro Erthal, que apesar de nos conhecer sòmente de nome, nos acolheu de tão boa vontade que não temos palavras para expressar nossos agradecimentos pela acolhida que tivemos na casa dêsse irmão.

Sábado dirigimo-nos à igreja e ficamos contentes ao ver muitos irmãos reunidos nesse lugar, pois em 1956 eu com o Ir. Washington dirigimos a primeira série de conferências ali, onde só havia uma ou duas famílias de irmãos, e hoje temos ali bom número que se regozijam na verdade.

Tivemos belas reuniões e uma animada liga juvenil, pois também ali impera a música, e os instrumentos, acordeão e especialmente violão, pois ouvimos um hino acompanhado de quatro violões.

O sábado passou ràpidamente, e logo a noite nos envolveu com as trevas, concluindo assim nossa última etapa da viagem.

Domingo, depois de tirar algumas fotos em companhia dos irmãos Erthal, despedimo-nos e partimos com destino ao nosso ponto de partida, São Paulo, aonde chegamos às 20:45h., agradecidos a Deus por nos ter dado êsse privilégio, e ter-nos guardado em tôda a nossa viagem.

Cousas inesquecíveis que vimos durante a viagem e que servem de estímulo aos nossos jovens: em Prudentópolis vimos um jovem com apenas 14 anos tocando violino, e uma jovem com 13 tocando acordeão. Acompanhavam assim todos os hinos da igreja.

Notícias de Interêsse Especial

Dia 2 de outubro tivemos batismo em Pôrto Alegre. Baixaram às águas cinco almas, duas das quais despertadas pelo programa radiofônico que aqui tivemos por pouco tempo. Para o próximo batismo estão-se preparando, na capital gaúcha, treze almas, seis delas vindas da "classe numerosa". — Washington L. Bueno.

Na "classe numerosa", no R. G. S., há bom despertamento em favor da Reforma. Um senhor dos A. S. D. passou para o nosso lado, juntamente com o grupo de que êle tomava conta. — Vicente de Oliveira.

Já são três sábados que nos estamos reunindo na igreja recém-construída (5m x 8m) em La Paz. Temos programada uma conferência, um curso de colportagem e batismo para o mês de janeiro. Novas almas estão-se convertendo. Na próxima semana irei a Santa Cruz, para iniciar imediatamente a construção da igreja ali, pois o grupo está crescendo e já não temos onde reunir-nos. — Olindo Braga.

O irmão I. W. Smith anuncia que há bom despertamento de interessados, e que está havendo crescimento, na União Sul-africana. O irmão A. N. Macdonald deverá terminar, dentro de poucos dias, o dormitório da escola, na Nigéria. — C. T. Stewart.

Em Guatemala City, onde se encontra o irmão Carmelo Palazzolo, conhecido de muitos dos irmãos do Brasil, já está terminado um lindo templo, e, em fins de novembro, com a visita do irmão E. Laicovschi, deverá haver ali conferências, inauguração e batismo.

Notícias de Lins

ALFREDO CARLOS SAS

Dia 25 de agôsto de 1966 rumei a Lins, onde os irmãos me esperavam para a realização de batismo e Santa Ceia. Ao sair de São Paulo, o tempo estava pouco favorável para a realização de reuniões como as que tínhamos em vista realizar. Chuvas, vento e frio não cessavam. Oramos ao Senhor para que nos auxiliasse com o tempo, para as reuniões que haveríamos de ter. O Senhor pela Sua misericórdia ouviu nossas preces, e durante tôda a assembléia tivemos tempo maravilhoso.

Ao chegar a Lins, fui à casa do irmão José Gonçalves Bernal e lá fizemos o programa para os dias 26, 27 e 28. Através de duas emissoras locais fizemos convites para três conferências públicas: sexta-feira, sábado e domingo, às 20 horas. Seis anúncios diários foram feitos graciosamente. Tivemos a primeira reunião da Conferência dia 26, sôbre o assunto: "Os mil anos de paz", com projeção luminosa. Sábado, após as reuniões costumeiras da Escola Sabatina e Sermão Bíblico, tivemos, à tarde, reunião juvenil. À noite, novamente conferência sôbre a Segunda Vinda de Cristo.

Amanheceu domingo, dia calmo, sol resplandescente. Tudo parecia nos ajudar no trabalho solene. Reuniram-se os candidatos ao batismo às 9 horas para fazer a profissão de fé. Às 13,30 tomamos o caminhão já dantes contratado, e rumamos para o local de batismo, distante 8 quilômetros da cidade. Num riozinho muito próprio, limpo, fundo e arenoso, foi realizada a solenidade batismal. Muitos visitantes nos acompanharam. Todos estavam interessados em ver a realização do ato batismal. Dando testemunho público de sua renúncia ao mundo e o desejo de viver uma nova vida, 6 preciosas almas foram sepultadas nas águas. Os prezados leitores poderão ver alguns flagrantes nas fotos. Voltando jubilosos para a igreja, realizamos a cerimônia da recepção, e logo em seguida a santa-ceia. Alguns visitantes ficaram impressionados com a cerimônia do lava-pés, que nunca tinham visto em suas igrejas. Ficaram compreendendo que na ordem de Jesus ficou incluída também essa cerimônia. Após um tempo de intervalo, realizou-se a última conferência sôbre o Ministério de Jesus no Santuário Celestial. Os lugares na igreja estavam todos ocupados. Muitas visitas vieram assistir às reuniões. Os irmãos enfeitaram a igreja com flôres e tudo era agradável. Após a conferência pública, projetamos a própria cena do batismo, que até essa hora foi revelada. Terminamos a última reunião às 20,30 h com a presença de todos os visitantes. Foi muito interessante. Os irmãos de Lins estão animados. Alegraram-se muito com a colheita de mais 6 novas almas. Queremos mencionar o caso de um dos batizados que merece ser mencionado. Êsse irmão, de côr, com mais de 60 anos de idade, há algum tempo atrás, quando não era crente, ficou doente. Estêve 4 mêses de cama, com os dois lados paralisados. Três médicos de Lins o desenganaram. Certo dia êle convidou uma de nossas irmãs para orar por êle e disse que cria no poder de Deus para curá-lo, se ela orasse por êle. Essa irmã atendeu ao chamado e fêz uma oração. Prometeu então que se sarasse seguiria a religião, e se batizaria. Foi melhorando cada vez mais e finalmente se levantou para surprêsa de todos. Cumpriu então seu voto. Foi à igreja e continuou assistindo aos cultos, matriculou-se na classe batismal, e após um bom tempo, foi batizado. Agora, embora tenha a saúde delicada, já pode trabalhar em serviços leves. Operou-se, com êsse irmão, verdadeiro milagre. Deus seja louvado.

(Cont. na pág. 32)

A Verdade Presente na Amazônia

J. LAERTE BARBOSA

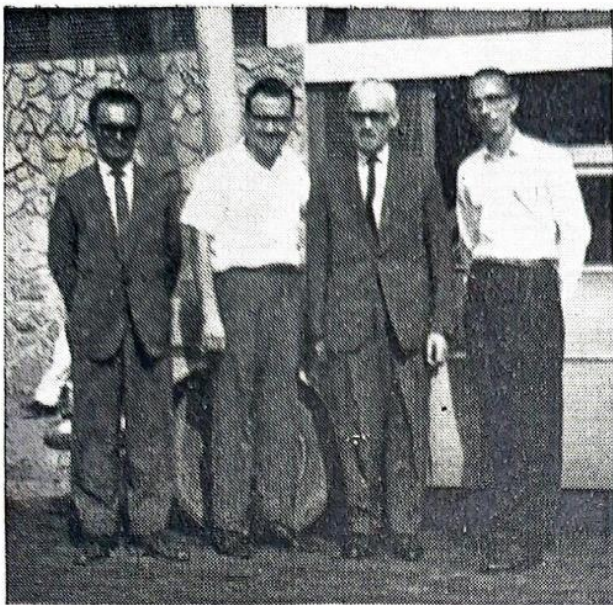
Foi no comêço desta década que, iniciando por Belém do Pará, a Verdade Presente penetrou na Amazônia. O isolamento motivado pela posição geográfica da região, até então influia não só nos empreendimentos de ordem puramente material, mas também impedia a penetração de mais luz espiritual nos lares de milhares de habitantes daqueles rincões brasileiros. É sabido, entretanto, que os meios de comunicação com a região norte do Brasil têm melhorado sensìvelmente, o que tem facilitado a movimentação de muitas riquezas materiais, e o mesmo não poderia deixar de acontecer com as riquezas espirituais.

Tendo ocorrido de há poucos anos bom despertamento em Belém, a Obra do Senhor foi progredindo cada vez mais, e hoje temos lá uma ótima propriedade, onde as reuniões funcionam regularmente num grande salão adaptado para isso, sendo considerável o número de assistentes. Está no programa a construção iminente de um templo pròpriamente dito nesse terreno, o qual contará com tôdas as dependências anexas, como depósito de livros, etc., porquanto ali já funciona atualmente a sede do Campo Missionário Norte da União Brasileira.

O irmão José Nunes, pastor e presidente dêsse campo missionário, tem envidado grandes esforços no sentido de bem atender, pràticamente sòzinho, tão vasta região que compreende os Estados do Pará, Amazonas e Acre, além dos Territórios de Rondônia (antigo Guaporé), Roraima (antigo Rio Branco) e Amapá.

Tendo efetuado várias viagens à Amazônia nos últimos dezessete mêses, posso afirmar que imensas porções dêsse interessante território estão intactas, colportoreiramente falando. Tive a oportunidade de trabalhar ali em companhia de alguns rapazes intrépidos que têm inclusive penetrado milhares de quilômetros pela selva adentro, até próximo dos contrafortes dos Andes, em países limítrofes. Muito apreciaria ver despertado em outros jovens o interêsse pelo espalhamento da página impressa na Amazônia, onde ainda impera o obscurantismo de doutrinas errôneas e superstições. Já por duas vêzes colportei em Manaus e os resultados nada deixaram a desejar. Passei os últimos três meses nessa Capital, de onde fui novamente a Belém, visitando pela terceira vez os membros daquela fervorosa igreja em que, ùltimamente, foram celebradas várias reuniões de conferências espirituais, conforme se observa no clichê.

Tendo deixado São Paulo a 12 de outubro último, o irmão E. Laicovschi já havia, depois dessa data, presidido às conferências organizadoras e espirituais em Salvador, Recife e Bacabal, e, antes de continuar sua longa viagem por vários países do exterior, fêz em Belém a última escala em território nacional, ali permanecendo uma semana. Na mesma tarde em que êle desembarcou no aeroporto Val-de-Cans na Capital paraense, alguns colportores vindos do Maranhão e Amapá chegaram em outros aviões, o que dava a impressão de encontro com hora marcada. Nos dias seguintes outros colportores vieram de diferentes pontos da Bacia Amazônica, o que veio a recrudescer a alegria dos já reunidos. Dos dias 11 a 13 de no-

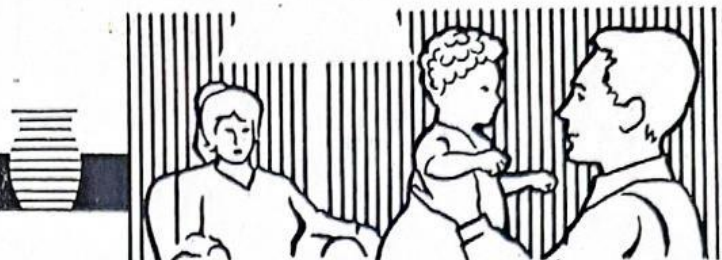
vembro passamos fugidios momentos de alegria naquela importante concentração espiritual, que teve como ponto alto a santa ceia na manhã do último dia, domingo.

Apesar de não se ter tratado de uma conferência organizadora, dadas as prementes necessidades missionárias de Manaus, foi resolvido pela Comissão Executiva daquele campo que o irmão Eduardo Souza Nascimento, secretário do mesmo, viajaria imediatamente à Capital Baré, onde êle deverá colportar e dar atendimento às famílias interessadas.

Vale a pena mencionar ainda que, por ocasião da terceira viagem do irmão José Nunes a Manaus em outubro último, fui testemunha da recepção do primeiro membro do Movimento de Reforma na capital do Amazonas. Trata-se do irmão José Garcia de Lima, homem idoso, mas convicto e decidido, o qual, até o ano passado, fôra diácono na igreja central da "classe numerosa" em Manaus.

Quanto à despedida da conferência de Belém, esta processou-se a desoras na noite de 13 novembro. Cada um dos que deveriam viajar tinha o seu itinerário planejado, porém eu fui o primeiro a regressar ao lar depois de uma ausência de 95 dias.

Oxalá muitos jovens voluntários, à imitação dos valores cristãos cujos nomes ficaram indissolùvelmente ligados à história das missões na África e Ásia, se decidam a partir, sem demora, em demanda dessas regiões inóspitas, a fim de consolidar A VERDADE PRESENTE NA AMAZÔNIA!

SINAL DE ALARME

Há os que se alegram em tranqüilizar-vos para dormirdes em vossa segurança carnal; eu, porém, tenho uma tarefa diferente. Minha mensagem é para vos alarmar, para vos ordenar a reformar vossa vida e cessar vossa rebelião contra o Deus do universo. Tomai a Palavra de Deus, e vêde se estais em harmonia com ela. É vosso caráter de tal maneira que suportará o exame da investigação do Céu? — E. G. White, RH, 22/6/1911.

Nas Mãos dos Pais o Mundo de Amanhã

Na educação infantil, em que parece haver mais teoria do que prática, pròpriamente, dos preceitos necessários, deparam-se múltiplos e complexos problemas, dos quais depende a conduta futura do educando.

Os primeiros anos de vida são construtivos da personalidade. A criança é um ser susceptível e delicado, inexperiente e curioso, e, portanto, devem os pais revelar com carinho as suas falhas, procurando ensinar-lhe, em palavras acessíveis à sua idade, o "porque" dos "não faças isso, meu filho".

Quando os pais e os filhos são normais, a educação até certo ponto se faz quase por si. A criança, quase sempre, é dócil, dispensando, de certo modo, processos pedagógicos ou psicológicos.

O exemplo dos pais, na vida familiar, é fator de influência decisiva na educação infantil.

Muitas vêzes a rebeldia de uma criança tem origem na irritabilidade dos pais ou na sua ignorância em resolver certos problemas. Com isso pode formar-se um complexo que influirá no comportamento do pequeno ser. Nesse caso, inútil será querer remediar a situação pelo castigo ou pela severidade; é mais lógico que pai e mãe se lembrem de que "a educação da criança começa com a educação dos pais".

Há progenitores que ameaçam freqüentemente as crianças revogando o que prometeram. Nisso há um mal para a educação. É preciso manter a autoridade e exercer domínio sôbre os ímpetos, não prometendo aquilo que não se sabe se se pode cumprir.

Os pais não devem punir os filhos fìsicamente, a não ser em casos raros e quando são pequenos, pois os castigos corporais os tornam rebeldes ou covardes. Com carinho e brandura consegue-se muito, e não é preciso aplicar a fôrça.

Muitas vêzes os pais castigam o filho por ser muito "vivo e traquinas", quando o que êle tem, é, talvez, um distúrbio glandular necessitado de tratamento especial. E quantas vêzes as crianças são castigadas como indolentes, sendo que o mal pode estar nalguma doença, como, por exemplo, uma verminose, a subalimentação, etc. Cabe então ao médico indicar o caminho a seguir. Não se deve, neste caso, tentar corrigir o menor com a aplicação de palmadas e chineladas.

Precisamos também fazer uma advertência com respeito aos presentes oferecidos às crianças. É um mal presenteá-las

Cont. na pág. 19

Irradiação de Nossa Mensagem em Todo o Território Nacional

ISAÍAS S. LIMA

Pela segunda vez, por intermédio dêste órgão da União Brasileira, damos a todos os irmãos e amigos algumas informações sôbre o nosso trabalho no Departamento Radiofônico.

Como é do conhecimento de todos, vimos irradiando "A Verdade Presente" há mais de dois anos: primeiramente em Pôrto Alegre, RS, e depois em São Paulo, a partir do dia 11 de julho de 1965, pela Rádio Cacique de São Caetano do Sul, SP, aos domingos, no horário das 12,30 às 12,55 h.

Cêrca de cinqüenta palestras diferentes já subiram ao ar, sendo ouvidas por tôda a cidade de São Paulo, com seus mais de cinco milhões de habitantes, e por dezenas de municípios adjacentes.

Não podemos estimar ainda o resultado de nossos esforços, pois só Deus o conhece; entretanto, temos bom número de cartas arquivadas, de ouvintes que nos pedem folhetos, cópias de palestras e explicações de importantes versos da Bíblia. Outros ainda nos pedem conselhos para a sua vida espiritual. Isto nos tem enchido de satisfação e alegria, pois encontramos, assim, almas desejosas de salvação. Oxalá se multipliquem êsses exemplos e que o Senhor nos dê sabedoria, prudência e fervor em Sua Causa!

Transcrevemos, a seguir, algumas cartas, das mais importantes que já recebemos de nossos ouvintes. A salvação dessas almas tem para nós maior valor que tôda a riqueza dêste mundo:

São Paulo, 31 de julho de 1966.

Prezados irmãos:

Que Deus esteja convosco.

Sou ouvinte assídua do vosso programa "A Verdade Presente". Gosto demais de ouvir essas mensagens e hinos que tanto bem fazem ao nosso coração, à nossa vida espiritual. Que o Senhor nosso Deus converta muitas e muitas almas, usando o vosso programa. Gostaria de que me enviasseis a mensagem dêste domingo (A Tentação e a Queda do Homem), pois gostei muito.

M. A. T.

São Caetano do Sul — SP

Agradeço muito e que Deus derrame bênçãos e bênçãos sôbre os irmãos e sôbre o vosso programa "A Verdade Presente".

São Paulo, 28 de junho de 1966.

Ao programa "A Verdade Presente"

Cordiais saudações.

Venho por meio desta informar que, ao ouvir o programa acima citado, fiquei curioso de aprender mais da Palavra de Deus e quero que os amados irmãos me enviem o folheto sôbre "O Sêlo de Deus e o Sinal da Besta" (tema irradiado em 26/6/1966).

Aproveitando a oportunidade, quero solicitar aos irmãos que me informem se têm um curso bíblico por correspondência. Ficarei grato.

Sem mais, do ouvinte

J. T. F.

As demais cartas constituem pedidos de cópias de palestras e palavras de incentivo e aprêço.

Por outro lado, ouvimos inúmeras vêzes, tanto de irmãos como de amigos, sugestões como estas: "Por que os irmãos não irradiam êste maravilhoso programa também em outro dia da semana?" "Êste programa precisa ser ouvido também de manhã, quando as pessoas ainda não saíram ao trabalho". "'A Verdade Presente' precisa ser irradiada por uma emissôra mais potente, em ondas curtas, para que todo o Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, etc. possam ouvi-la".

Essas pessoas têm muita razão em assim dizer. Nosso anseio é a realização dêsse sonho, que com a graça de Deus, deixará um dia de ser sonho e, então, veremos "A Verdade Presente" irradiada em outras línguas também através dos céus que cobrem êste planêta.

Bem, vamos ao ponto: Tornem a olhar ao título dêste artigo. Isto não é problema algum, se todos os que estiverem lendo estas linhas, sentirem que "A Verdade Presente" é o programa da *sua* igreja, o *seu* programa.

Noticiamos a todos que em breve estará o nosso programa sendo irradiado em Belo Horizonte, MG, quando será ouvido, possìvelmente, em todo o Estado de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

Atualmente temos uma despesa mensal que ultrapassa cento e vinte mil cruzeiros, sem contar a compra de aparelhos, que, aliás, não temos, senão dois bons gravadores, um dos quais foi-nos gentilmente ofertado. Para que nossa mensagem seja ouvida em todo o Brasil, teremos uma despesa mensal de aproximadamente um milhão e meio de cruzeiros, mas que, é isto, se 500 pessoas se comprometerem a contribuir todos os meses com apenas Cr$ 3 000? Felizmente, vários irmãos estão prestando uma contribuição maior, de há bom tempo. Repartamos a carga de acôrdo com as fôrças de cada um!

A propósito, recebemos há poucos dias uma carta de um ouvinte, que não é da nossa igreja, manifestando o desejo de contribuir conosco na manutenção do programa; pedia informações precisas para que sua oferta nos chegasse com segurança. Queira Deus tocar em muitos corações para que êsses exemplos se centupliquem.

Se tu, prezado leitor, sentes caber a ti êsse privilégio, envia tua contribuição mensal, pessoalmente ou por cheque. Se estás distante de São Paulo, chega a um Banco, compra um cheque pagável em São Paulo, em nome da UNIÃO MISSIONÁRIA DOS A. S. D. — MOVIMENTO DE REFORMA — NO BRASIL, e remete-o à Caixa Postal 10 007 — São Paulo, SP, em carta registrada. Não te esqueças de redigir algumas linhas, dizendo que a importância se destina ao Departamento Radiofônico da União Brasileira.

Finalmente, damos uma palavra de agradecimento a todos os que nos têm ajudado até agora. Atualmente não temos dívidas para com ninguém, todavia, o saldo credor é minúsculo. Esperamos que em breve as portas estejam abertas para a realização dêsse inesquecível sonho. Isto depende inteiramente de ti, estimado irmão ou irmã.

O DEVER

Num moço honrado, o coração, antes de impor prazeres, impõe deveres. — Camilo Castelo Branco.

Quem está mais apegado à vida do que ao dever, não poderá considerar-se sòlidamente virtuoso. — J. J. Rousseau.

Não há sociedade possível sem o dever, que compreende a justiça e a caridade. — Lamennais.

Digamos tôdas as manhãs, para nos fortalecermos, que é sòmente o dever o que importa, e que o resto é nada. — Michelet.

O Pão do Céu

(CONCLUSÃO)

E. FREEMAN

Uns 15 séculos após a saída dos filhos de Israel do Egito, quando o tipo encontrou o antítipo, e o verdadeiro Pão do Céu veio à Terra, apenas poucos estavam dispostos a recebê-lO. "Êle veio para o que era Seu e os Seus não O receberam". Estando a criancinha celestial numa mangedoura, em Belém, os orgulhosos governadores e guias espirituais ignoravam o grande acontecimento. Tal ignorância era indesculpável, pois os patriarcas e profetas haviam predito êsse evento séculos antes. Israel estava agora colhendo, na sua cegueira, o que antes havia semeado em sua teimosia no deserto. O surpreendente espetáculo do Pão vivo estava entre êles, mas não O reconheceram. Durante 33 anos êsse privilégio especial lhes pertenceu; não obstante, quase no fim dêsse tempo, perguntaram muito admirados: "Quem é êste?" (Lc 5:21), como seus pais, no deserto, haviam dito, mesmo depois de quarenta anos: "Que é isso?" Cristo curou os enfermos, purificou os leprosos, ressuscitou os mortos, mas não reconheceram o Pão enviado do Céu. Contudo, houve alguns, mesmo naquele tempo, que não necessitaram fazer tal pergunta. Simão, o sacerdote, reconheceu o Pão do Céu, e quando a criança foi levada ao templo, êle a segurou em direção ao Céu e orou: "Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo ... pois já os meus olhos viram a tua salvação". A profetiza Ana, os pastôres, os sábios do Oriente, todos êsses reconheceram o seu Redentor. Êles não fizeram a pergunta: "Quem é Êle?"

Por terem deixado de reconhecer a Cristo em símbolo e por não terem acatado de todo o coração as instruções e preceitos tão fielmente ensinados por Moisés, os próprios israelitas se separaram do meio que o Senhor lhes havia provido para uma justa formação do seu caráter. Disse Cristo aos fariseus: "Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram". Por aí deu a entender que seus pais, não tendo aceitado e comido aquêle alimento com fé, não seriam participantes da abundante vida espiritual que Deus desejava conceder-lhes pela fé no Filho de Deus.

Voltando agora nossa atenção para o povo do Advento, vemos como Deus os separou do mundo, de suas modas, de seus costumes, de seus hábitos, de seus ídolos e de suas panelas de carne. "Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito". Assim Deus os guiou passo a passo, aumentando-lhes a luz tanto quanto lhes era possível suportar. Em sua primitiva experiência, uma grande luz, do trono de Deus, brilhou sôbre êles. Destinava-se a servir-lhes de auxílio na formação de um caráter reto. Êle desejava para êles o mesmo que havia desejado para o antigo Israel, a saber, que possuíssem saúde tanto física como espiritual, e que adquirissem aquela paciência característica do povo de Deus nos últimos dias.

A reforma de saúde é descrita pelo Espírito de Profecia como "o braço direito da mensagem". Essa designação é muito importante, pois as Escrituras nos dizem que o braço direito é símbolo de poder. Segue-se, portanto, que essa luz deve dar poder à tríplice mensagem angélica. Conseqüentemente, alguma fraqueza ou apostasia nesse ponto, enfraquecerá os outros pontos da mensagem. Assim como uma pessoa que, ao perder o braço direito, se torna fìsicamente aleijada, assim também aquêle que professa crer na mensagem, mas negligencia essa luz, torna-se um aleijado espiritual. Os Testemunhos nos dizem que a prisão espiritual de um indi-

víduo se reflete em sua atitude para com a reforma de saúde. Os que rejeitam essa luz, fazem-no sob o risco de pôr em perigo a salvação de sua alma. "A luz que Deus nos deu sôbre a reforma de saúde é para nossa salvação e para a salvação do mundo... O Senhor tem-nos enviado linha após linha e, se rejeitamos êsses princípios, não estaremos rejeitando o mensageiro que os ensina, mas Aquêle que nos deu os princípios". 7T:136.

Devemos saber como essa mensagem foi recebida pelo Israel moderno. Escreve o Espírito de Profecia: "O assunto da reforma de saúde foi apresentado nas igrejas mas a luz não tem sido recebida de coração ... Se as igrejas esperam receber fôrça, devem viver a luz da verdade que Deus lhes deu. Se os membros de nossas igrejas desconsideram a luz sôbre êste assunto colherão o resultado certo, em degeneração tanto física como espiritual". 6T:370, 371. A degneração espiritual não é nada mais nem menos do que um atrofiamento da alma, como o que fôra experimentado pelo Israel antigo. A luz, tão graciosamente dada sôbre êsse assunto, destina-se a preparar o povo para o segundo advento, assim como a dádiva do maná tinha por finalidade preparar o antigo Israel para o primeiro advento. Desconsiderar essa luz é negligenciar nossa preparação para o maior de todos os acontecimentos. A luz da reforma de saúde tem sido posta sob o alqueire pelo Israel moderno. Um bom número daqueles que estavam familiarizados com os princípios gerais da tríplice mensagem angélica, por muitos anos, tem estranhado a luz da reforma de saúde e dizem: "Man-hu?" (Que é isso?)

Na grande crise que está à nossa frente, sòmente os que santificaram suas almas na obediência à Verdade, poderão permanecer de pé na última prova. A êles, essa luz sôbre a reforma de saúde, que vem diretamente do trono de Deus, não lhes parecerá estranha. Tomará em suas vidas o lugar designado por Deus, e estará inseparàvelmente ligada com a salvação de suas almas. "Ao aproximarmo-nos do fim do tempo, precisamos erguer-nos cada vez mais alto na questão da reforma de saúde e temperança cristã..." 6T:112. Êsse deve ser o alvo de todos os que amam a nosso Senhor Jesus Cristo em sinceridade. Os tais agradecerão constantemente a Deus os princípios da reforma de saúde. Os fiéis se mostrarão dispostos a andar na luz enquanto a tiverem, e, ao caminharem no brilho da presença de Deus, levantarão seus gratos corações ao Pai celestial, por Seu maravilhoso sacrifício de dar ao mundo "Seu inefável Dom".

Cont. da pág. 15

NAS MÃOS DOS PAIS ...

com armas de brinquedo ou com livros infantis de aventuras sanguinolentas, que os incitam à imitação. Êste assunto é de grande relevância na educação da criança, constituindo importante capítulo de higiene mental infantil.

O fim da educação é, em primeiro lugar, habilitar uma criatura humana — corpo, alma e espírito — para a vida eterna, e, em segundo lugar, capacitá-la para enfrentar os problemas da vida com eficiência, dentro da sã alegria de viver. Como a educação visa endireitar os caminhos tortuosos, tornando-os fáceis, bons e seguros, não é difícil compreender a compensação que ela pode trazer à humanidade que se destrói por falta de princípios sadios, esquecendo-se dos mais rudimentares ditames da fraternidade universal.

Torna-se, pois, necessário que a criança receba, dos pais, uma edificante influência educadora, cristã. Só assim o homem de amanhã poderia ser melhor que o de hoje e fazer alto à acelerada marcha da pobre humanidade rumo à auto-imolação.

Luz e Trevas

E. LAICOVSCHI

"A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os retos de coração". Salmos 97:11. "Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sôbre ti". Is 60:11.

Vivemos num tempo em que estas poucas e solenes palavras das Escrituras Sagradas têm seu pleno cumprimento. A luz é prometida aos justos, a saber, aos "que têm fome e sêde de justiça". Sôbre êles "nascerá a glória de Jeová". Apesar de ser êste um tempo de muita luz, diz a mesma palavra de Deus "que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos". Outra pena inspirada nos diz: "Os que têm grande luz e nela não têm andado, terão trevas correspondentes à luz que desprezaram". TM:163.

É no trabalho missionário que se percebe o cumprimento do que está predito na palavra de Deus. Na obra de salvar almas podemos observar pessoas que, com fome e sêde, buscam a justiça de Deus e a luz de Cristo, e têm alegria nestes dons celestiais, reconhecendo que o tempo em que vivemos é um período de luz e de graça, tendo cuidado de que "as trevas não os surpreendam". Por outro lado, contempla-se com tristeza que, neste mesmo tempo em que Deus derramou tanta luz por meio de Sua palavra, há tantas almas que vagueiam nas trevas do êrro por não terem aproveitado a luz, o conhecimento que o Céu lhes deu, e por isso o Senhor Jesus adverte: "Andai enquanto tendes luz, para que as trevas vos não apanhem". João 12:35.

Pelo profeta Isaías é-nos dito que o resplendor da glória de Deus nasceu sôbre a igreja, e, por outro lado, lemos "que as trevas cobriram a terra". Sôbre a terra prevalecem as trevas, desde a queda do primeiro homem. Os únicos que, neste mundo, têm luz, são os que possuem o conhecimento da Verdade, como diz o apóstolo Paulo: "Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas". I Ts 5:5. A luz veio à igreja do Senhor; são, porém, iluminados sòmente aquêles que crêem na luz; os demais permanecem em trevas. Isso sucedeu muitas vêzes na história da igreja de Cristo. Por essa razão Jesus adverte: "Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz". Jo 12:36.

Olhando ao mundo em geral, reconhecemos que há grande luz no conhecimento de tôdas as coisas. Comparando êste tempo com os tempos passados, vemos que nosso século é um século de luz. Tem seu cumprimento exato o que foi profetizado pelo profeta Daniel: "E a ciência se multiplicará". A ciência aumentou tanto que êste mundo está cheio de maravilhas em todo sentido. Neste tempo o homem que se esforça pode trabalhar e viver com tôdas as comodidades imagináveis, com as quais ninguém sonhou nos tempos passados. Mas, apesar de todo êsse progresso, a vida diária é cada vez mais difícil e mais incerta. E por que isso? Por causa do pecado. O egoísmo humano, qual densa nuvem tenebrosa, cobre a Terra. Os homens empregam todos os dons de Deus para sua glorificação pessoal. Não se submetem à vontade do Criador. É por essa causa que se entenebrece a mente humana e, como conseqüência, surgem a desordem e confusão, tanto material como espiritual.

No terreno espiritual, Deus derramou grande luz neste tempo, que é o tempo do fim. Nunca teve a humanidade tanta facilidade para enriquecer seu espírito com

o conhecimento da Verdade. A imprensa é uma maravilha, por meio da qual pode ser divulgado ràpidamente todo o conhecimento que um homem adquire. E se o conhecimento provém da fonte da vida, os que têm fome e sêde da justiça divina se enriquecem com êle; mas se procede dos mananciais corruptos, as almas se entenebrecem mais ainda, e cumpre-se o que diz a Palavra divina: "Porque eis que as trevas cobriram a terra, e a escuridão os povos".

É dever de cada alma receber a luz da Verdade e glorificar a Deus por meio de sua vida iluminada, de outra maneira esta pode tornar-se em "sombra de morte e trevas" para ela. A palavra do Senhor diz por intermédio do profeta Jeremias: "Dai glória ao Senhor vosso Deus, antes que venha a escuridão e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos; antes que, esperando luz, êle a mude em sombra de morte, e a reduza a escuridão". Jr 13:16.

A Palavra de Deus tem seu cumprimento. Neste tempo de luz, muitos há que podem estudar a Palavra; outros têm o privilégio de ouvi-la em sermões que os comovem, mas não se esforçam para pô-la em prática em suas vidas, não recebendo dessa maneira nenhum benefício. A promessa é: "Bem-aventurado aquêle que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas; porque o tempo está próximo". Ap 1:3.

Como povo favorecido com a luz do Céu, pesa sôbre nós a grande responsabilidade de vigiar, orar e esforçar-nos para sermos fiéis a todos os princípios da Verdade Presente. A serva do Senhor nos diz a êste respeito: "Em todos os séculos foi reclamado dos seguidores de Cristo vigilância e fidelidade; mas agora que nos achamos no limiar do mundo eterno, possuindo as verdades que temos, de posse de tão grande luz, de uma obra tão importante, cumpre-nos dobrar de diligência. Cada um deve fazer o máximo de suas aptidões. Meu irmão, pondes em risco vossa própria salvação se ficais agora para trás. Deus vos chamará a contas se falhardes na obra que vos designou. Tendes conhecimento da Verdade? Dai-a aos outros". 2TSM:161, 162.

"Bíblias e publicações em muitas línguas, expondo a verdade para êste tempo, estão à nossa disposição, e podem ser levadas ràpidamente para tôdas as partes do mundo... Devemos dar a última advertência de Deus aos homens, e qual não deveria ser nosso fervor em estudar a Bíblia, e nosso zêlo em espalhar a luz!" OE:347, 348.

Para que compreendamos bem nossa responsabilidade, vamos considerar o seguinte parágrafo dos Testemunhos do Espírito de Profecia: "Uma brilhante luz fulge em nossa estrada hoje, e induz a maior fé em Jesus. Devemos receber cada raio de luz, e nêle andar, a fim de que se não torne nossa condenação no juízo. Nossos deveres e obrigações se tornam mais importantes ao obtermos uma visão mais nítida da verdade. A luz manifesta e condena os erros que se ocultavam nas trevas; e, ao chegar a luz, a vida e o caráter dos homens devem mudar correspondentemente, para com ela se harmonizarem. Pecados que eram outrora cometidos por ignorância, devido à cegueira do espírito, já não podem continuar a merecer condescendência sem que se incorra em culpa. À medida que se concede maior luz, os homens se devem reformar, elevar e refinar por ela, ou ficarão mais perversos e obstinados do que antes de ela lhes vir". OE:158.

"Se o caráter moral e o estado espiritual do povo de Deus não correspondem às bênçãos, privilégios e luz a êles concedidos, são pesados na balança e os anjos fazem o registo: EM FALTA". 1TSM:157.

A infidelidade daqueles que receberam grande luz é que faz com que as trevas envolvam a muitas almas e as levem à perdição. Elas podem, até certo

Minha Experiência

JOSÉ SILVA

Nasci a 16 de novembro de 1916 na fazenda São Félix, propriedade do ex-Capitão Matagente (da Guarda Nacional). Vivia numa fartura imensa de alimento, roupas, etc... Mas dinheiro não tinha. Meu pai possuía uma lavoura e minha mãe outra. Um sustentava a família com alimentos, o outro com roupa, calçado e estudo.

Em março de 1924 fui matriculado numa escola rural, distante de nossa choupana dois quilômetros, mas, para ir à escola, eu tinha que atravessar matas que causavam terror.

Quando chegavam as férias, meu pai me admitia como oleiro na Cerâmica Santana até ao reinício das aulas, mas, no período de aula, eu tinha todo o tempo disponível para me dedicar ao estudo. Cada um dos filhos tinha a sua rocinha para cultivar, e quando recebiam dinheiro entregavam tudo ao pai, que, quando efetuava o pagamento das contas, recebia dos negociantes, de presente, queijos, doces e outras coisas. Nosso pai nos dizia: "Sabem por que estamos passando bem assim? É por que todos me ajudaram a pagar as contas. Se não as saldarmos não ganharemos presentes".

Em abril de 1927 minha mãe foi acidentada, no dedo esquerdo, por pequena lasca de madeira que ocasionou uma gangrena. Ela faleceu dentro de 30 horas. Perdemos, então, nosso maior tesouro terrestre. Logo depois, meu pai tornou-se um ébrio e os filhos foram distribuídos entre os padrinhos. Recuperado de seu estado, regressava para junto dos filhos. A partir de abril de 1927 nunca mais freqüentamos aulas, em virtude de sermos obrigados a mantermo-nos a nós mesmos. Dormíamos entre os tijolos mais frios dos

---

Cont. da pág. anterior

tempo, chegar a brilhar pelo conhecimento da Verdade, como uma estrêla no firmamento, mas, se o caráter moral e o estado espiritual não corresponderem aos privilégios da luz que lhes foi concedida, depois de algum tempo se apagarão nas trevas. "Muitas estrêlas cujo brilho temos admirado, então se apagarão transformando-se em trevas". SC:49.

Sendo que vivemos num tempo em que o Céu derramou grande luz sôbre o mundo, em matéria de conhecimentos científicos, e de maneira especial sôbre o povo de Deus, no conhecimento da Verdade; esforcemo-nos por compreender êsse elevado privilégio e essa graça especial que Deus concedeu! Não aconteça que, por descuido, por amor ao mundo, por amor a nós mesmos, ou por orgulho, sejamos atingidos pelas trevas morais e espirituais que anuviam o mundo. Busquemos sempre a justiça de nosso querido Salvador. Reconheçamos com tôda a humildade e sinceridade que tudo o que a sabedoria humana possa fazer está perante Deus "como trapo de imundícia"! Is 64:6. Acolhamos com tôda a humildade a promessa do Senhor que diz: "Bem-aventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque êles serão fartos". Mt 5:6. "A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os retos de coração". Sl 97:11. "A luz, preciosa luz, brilha sôbre o povo de Deus; mas não os salvará, a menos que consintam em ser por ela salvos, vivendo plenamente à sua altura, e transmitindo-a a outros que se acham em trevas". SC:39. "Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz".

fornos, na Olaria de Santa Maria, na mesma localidade.

Depois de seis anos e seis meses de enfermidade, sofrendo de hidropisia, ocorreu o falecimento do restinho do tesouro terreno a que se dá valor sòmente depois que se perde. Nos seus últimos dias de vida, meu pai chamou os filhos e deu-lhes vários conselhos: que não bebessem, não fumassem, etc.; que a coisa melhor dêste mundo era uma boa espôsa; que as demais mulheres acarretavam sòmente a desgraça dos homens. Meu pai faleceu em outubro de 1933.

Depois da morte de nosso pai, ficamos os quatro irmão em plena miséria, não porque não tivéssemos recursos, mas porque não sabíamos aplicá-los. Nunca, porém, ficamos sem ganhar o pão de cada dia. Meus irmãos foram para o Rio de Janeiro e eu resolvi ficar na minha terra natal. Uma família piedosa me acolheu em sua casa, com a promessa de me arranjar colocação. Eu devia levantar-me às 3 horas da manhã, tirar leite de várias vacas e fazer entrega aos fregueses e entrar no serviço da construção de uma grande indústria naquela cidade. Ali eu tinha moradia e alimentação sem despesa nenhuma. Êsses foram meus últimos pais aqui na terra.

Nunca usei bebida alcoólica, jamais fumei, e, sempre que pude, fugi das brigas.

Em 1934 me alistei no Tiro de Guerra.

Em 1936 ingressei como trabalhador na Estrada de Ferro Central do Brasil. Fui promovido para auxiliar de maquinista, em 1937, quando eu ainda era católico roxo e desejava extinguir qualquer categoria de crentes. Ouvir falar em Bíblia era para mim uma tentação. Em Três Rios, onde eu morava, via entre os crentes uma harmonia que me causava admiração. Despertou-se em mim irresistível desejo de ler a Bíblia. Como só me servia uma Tradução Católica, dirigi-me com êsse propósito ao pároco da igreja de S. Sebastião em Três Rios. Êste me disse que só os padres podiam ler a Bíblia, porque sòmente êles a compreendiam. A Bíblia me custaria 135$000 (cento e trinta e cinco mil réis), e eu ganhava apenas 200$000 (duzentos mil réis) mensais. Não desisti. Em 1938 conversei com um metodista que hoje é membro da nossa igreja. Sentia-me meio humilhado por não poder adquirir a Bíblia Católica da mão do padre de Três Rios. Êle logo me fêz presente de uma Bíblia e explicou-me como se lia. Dois anos depois eu abandonava a doutrina católica para tomar parte na Igreja Metodista.

Lendo a Escritura Sagrada, como crente metodista, encontrei coisas que me despertaram a atenção — principalmente o Decálogo — motivo por que entrei em atrito com o pastor. Fiz-lhe a pergunta: "Por que nós guardamos o domingo, se a Bíblia não manda guardá-lo?" Respondeu: "Porque Cristo ressuscitou no domingo, . . . os verdadeiros cristãos guardavam o domingo e os outros guardavam o sábado". Fui suspenso de todos os cargos na igreja e até perdi o direito de fazer oração em público.

Em 1942 passava pela rua em que eu residia o irmão Ozias Silva e mais um colportor. Comprei o livro "Que Nos Trará o Futuro", que me custou 5$000 (cinco mil réis). No domingo anterior àquele em que eu comprei o livro, fôra anunciado, na igreja, que havia na cidade uns judeus errantes, guardadores do sábado, cujo propósito era sòmente destruir as igrejas verdadeiras. Ao examinar o livro, verifiquei que era daqueles a cuja respeito o pastor tinha alertado os membros. Saí à procura dos respectivos vendedores, mas não os encontrei. Meu desejo era queimar o livro; mas, atendendo ao conselho da minha espôsa, guardei-o.

No domingo seguinte, quando fui à igreja, ouvi um longo discurso baseado em I Tessalonicenses 5:21. Resolvi, pois,

ler o livro odiado, conferindo-o com a Bíblia Sagrada.

Minha vida modificou-se em todos os pontos de vista. O primeiro ponto a ser afetado foi o financeiro; o segundo, o social; o terceiro, o sanitário. Espiritualmente, porém, permaneci firme.

Ao terminar a leitura do livro, resolvi descobrir o autor ou editor do mesmo. Dirigi-me à Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 1, Agência da Lapa, e logo recebi resposta acompanhada de um cartão com o nome do missionário André Cecan, Engenho de Dentro, DF. Exercendo ainda a função de foguista, tôda sexta-feira eu me recusava a trabalhar para não transgredir o sábado, que eu guardava de meia noite à meia noite. Às vêzes eu perdia 3 dias por semana, e, em alguns meses, cheguei a perder 12 dias. Fui à porta da miséria.

Resolvi ir ao Rio para encontrar-me com o missionário indicado. O irmão Cecan me recebeu tão bem que fiquei emocionado. Passei então a assistir à Escola Sabatina no Rio, enquanto morava em Três Rios. Muitas vêzes estava decidido a abandonar o emprêgo, mas o irmão Cecan sempre me dizia que só havia vitória no fim da luta.

Em fins de 1944 submeti-me a uma prova para maquinista e consegui aprovação, mas logo fui atacado de enfermidade do fígado e não podia alimentar-me em razão dêsse distúrbio.

Quando já estava quase perdendo a esperança de salvar-me fìsicamente, apareceram em Três Rios dois visitantes — os irmãos Adriano Simões Pereira e Aurófio Lavra — vendendo os livros "A Saúde Depende da Cozinha" e "O Caminho à Saúde". Eu não tinha nem um centavo no bôlso e contei-lhes que os médicos me haviam desenganado e que eu não podia trabalhar mais, enquanto não me submetesse a uma operação. Mas os colportores me garantiram que eu me restabeleceria, com o nôvo método de alimentação. E assim foi. Antes de um mês pude exercer a minha função de foguista, e, em 1946, no dia 6 de julho, desci às águas batismais no Parque S. Jorge, em São Paulo.

Fui provado, pois o inimigo persegue os crentes verdadeiros, mas, com a graça de Deus, e com a ajuda que os anjos do Senhor prestam aos que são Seus, venci o inimigo e fiquei firme na Verdade.

Em 1950, foi-me conferido o cargo de maquinista, mas sob a condição de que eu renunciasse à guarda do sábado. Preferi então renunciar à carreira de maquinista. Insistiram, porém, comigo, facilitando-me a guarda do sábado. Tudo correu às mil maravilhas até maio de 1956, quando a administração foi mudada. O nôvo chefe tomou a decisão de abolir meus privilégios de qualquer maneira. Fui chamado várias vêzes pelo imediato, que me censurou durante três semanas. No fim dêsse período armaram-me uma cilada: Mandaram-me fazer uma viagem de 3 idas e 3 voltas, e, depois que me apanharam em trânsito, me desviaram várias vêzes. Quando percebi que se tratava de cilada, pedi substituto pelo telefone seletivo, pois, quando se fala por meio dêste, tôdas as estações e inspetorias que estiverem em linha são testemunhas do pedido feito. A resposta foi positiva. Disseram-me que eu esperasse em Juiz de Fora. Às 7,19 h (sexta-feira) chegou o trem que devia trazer o substituto mas não o trouxe. Recebi, porém, uma ordem severa, no sentido de que o trem não podia ser abandonado ali. Mas ali não havia meio de substituição. Fiquei muito aflito. Resolvido a perder o emprêgo, abandonei o trem e regressei ao meu lar. Isso me custou 5 dias de punição, que, três meses mais tarde, me foram perdoados.

Em 1957 foram-me restabelecidos os direitos, quando recebi seis meses de licença especial e um mês de férias. Visitei então várias igrejas, como as de Belo Horizonte, Vila Matilde, Vila Maria, Macaé, Volta Redonda e demais grupos, de ma-

Cont. na pág. 5

As Fontes Legais do Sustento e Difusão do Evangelho

HERMÍNIO RODRIGUEZ

Tôdas as classes de instituições, sacras e profanas, têm meios financeiros legais para a sua conservação e desenvolvimento. Desde o lar, a célula da sociedade, até as poderosas organizações internacionais, tôdas têm recursos econômicos definidos para sua subsistência.

A Igreja de Deus na Terra, a embaixada do reino do Céu, em nosso planêta, a mais antiga e perfeita instituição internacional organizada no mundo, também dispõe de uma fonte de renda regular para sua subsistência e para a realização dos seus nobres e celestiais objetivos: "a final e ampla demonstração do amor de Deus".

A serva do Senhor escreve: "A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo. Desde o princípio tem sido plano de Deus que através de Sua igreja seja refletida para o mundo Sua plenitude e suficiência. Aos membros da igreja, a quem Êle chamou das trevas para Sua maravilhosa luz, compete manifestar Sua glória. A igreja é a depositária das riquezas da graça de Cristo; e pela igreja será a seu tempo manifesta, mesmo aos 'principados e potestades nos céus' (Ef 3:10) a final e ampla demonstração do amor de Deus". AA:9.

A mais santa e perfeita das instituições que os mortais podem conhecer, é a Igreja de Deus, "a fortaleza de Deus, Sua cidade de refúgio", a depositária dos "Oráculos Divinos", a instituição vinculada com o Céu e contra quem "as portas do inferno não puderam prevalecer". AA:11.

A inspiração prossegue dizendo: "Através de séculos de perseguição, conflito e trevas, Deus tem amparado Sua igreja. Nenhuma nuvem sôbre ela caiu, para a qual não estivesse preparada; nenhuma fôrça oponente surgiu para impedir Sua obra, que Êle não houvesse previsto. Tudo sucedeu como Êle predisse. Êle não deixou Sua igreja ao desamparo, mas traçou em declarações proféticas o que deveria ocorrer, e aquilo que Seu Espírito inspirou os profetas a predizerem, tem-se realizado. Todos os Seus propósitos serão cumpridos. Sua lei está vinculada a Seu trono, e nenhum poder do mal poderá destruí-la. A verdade é inspirada e guardada por Deus; e ela triunfará sôbre tôda oposição.

"Durante séculos de trevas espirituais a igreja de Deus tem sido como uma cidade edificada sôbre um monte. De século em século, através de sucessivas gerações, as puras doutrinas do Céu têm sido desdobradas dentro de seus limites. Fraca e defeituosa como possa parecer, a igreja é o único objeto sôbre que Deus concede em sentido especial Sua suprema atenção. É o cenário de Sua graça, na qual se deleita em revelar Seu poder de transformar corações". AA:11, 12.

Os recursos que o céu aponta, para que a Igreja possa cumprir a sua santa missão, são bem definidos. Ei-los aqui: "Deus tem feito depender a proclamação do evangelho do trabalho e dos donativos de Seu povo. As ofertas voluntárias e os dízimos constituem o meio de manutenção da obra do Senhor. Dos bens confiados aos homens, Deus reclama certa por-

ção — o dízimo. A todos deixa Êle liberdade para decidirem se desejam ou não dar mais do que isto. Mas quando o coração é tocado pela influência do Espírito Santo, e é feito um voto de dar certa importância, aquêle que fêz o voto não tem mais nenhum direito sôbre a porção consagrada. Promessas desta espécie feitas aos homens são olhadas como obrigatórias; seriam menos obrigatórias as feitas a Deus? São as promessas julgadas no tribunal da consciência menos obrigatórias que as escritas nos contratos humanos?" AA:74.

Notemos bem as palavras: *"Deus tem feito depender a proclamação do evangelho do trabalho e dos donativos de Seu povo"*.

Se nos consideramos membros, importa que *trabalhemos* e *demos* para que o propósito de Deus se cumpra neste mundo.

A — *O TRABALHO*

1 — *Nosso trabalho secular*: Em qualquer lugar e condição em que nos encontremos, deve nosso serviço estar revestido dêstes atributos principais: "perfeição", "fidelidade" e "abnegação", e, além disso, deve ser *legal, justo, temperante* e *benéfico*, capaz de ser uma bênção para nosso *próximo* e para honrar e glorificar o nosso *Pai* que está nos céus (Mt 5:48; I Co 10:31).

2 — *O trabalho na Causa de nosso Mestre*: É o trabalho de todos os levitas hodiernos. Os que fomos chamados para cuidar dos apetrechos do tabernáculo, temos maiores responsabilidades e obrigações. O nosso trabalho, além de possuir os atributos que devem revestir as atividades seculares, deve ter outros e mais elevados característicos.

Repetimos: Os que trabalhamos na Obra, vinculados a ela diretamente, temos maiores privilégios e mais terríveis responsabilidades e obrigações. *Fidelidade, abnegação* e *sacrifício*, são requeridos dos levitas de hoje como foram requeridos outrora dos descendentes de Abraão.

Deus pede:

a. No eu, uma "entrega sem reserva";

b. Na família, um exemplo para os membros da mesma;

c. Na igreja, "pedras vivas", "verdadeiras colunas";

d. No mundo, "sal" e "luz da terra", "cheiro de vida para vida".

B — *OS DONATIVOS*

1 — *O Dízimo*: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu então não vos abrir as janelas do céu, e não vasarei sôbre vós uma bênção até que não caiba mais". Ml 3:10.

"Na economia hebréia um décimo da receita do povo era separado para o custeio do culto público de Deus. Assim Moisés declarou a Israel: 'Tôdas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor: santos são ao Senhor'. 'Tocante a tôdas as dízimas de vacas e ovelhas, ... o dízimo será santo ao Senhor'. Levítico 27:30 e 32.

"Mas o sistema dos dízimos não se originou com os hebreus. Desde os primitivos tempos o Senhor reivindicava como Seu o dízimo; e tal reivindicação era reconhecida e honrada. Abraão pagou dízimos a Melquisedeque, sacerdote do altíssimo Deus. Gênesis 14:20. Jacó, quando em Betel, exilado e errante, prometeu ao Senhor: 'De tudo quanto me deres, certamente Te darei o dízimo'. Gênesis 28:22. Quando os israelitas estavam prestes a estabelecer-se como nação, a lei dos dízimos foi confirmada, como um dos estatutos divinamente ordenados, da obediência ao qual dependia a sua prosperidade.

"O sistema dos dízimos e ofertas destinava-se a impressionar a mente dos homens com uma grande verdade — verdade de que Deus é a fonte de tôda bênção a

Suas criaturas, e de que a Êle é devida a gratidão do homem pelas boas dádivas de Sua providência.

"Êle 'dá a todos a vida, e a respiração, e tôdas as coisas'. Atos 17:25. O Senhor declara: 'Meu é todo o animal da selva, e as alimárias sôbre milhares de montanhas'. 'Minha é a prata, e Meu é o ouro'. E é Deus que dá aos homens o poder de adquirir riquezas. Salmo 50:10; Ageu 2:8; Deuteronômio 8:18. Como reconhecimento de que tôdas as coisas provêm dÊle, o Senhor determinou que parte de Seus abundantes dons Lhe fôsse devolvida em dádivas e ofertas para manterem o Seu culto.

" 'As dízimas . . . são do Senhor'. É empregada aqui a mesma forma de expressão que se encontra na lei do sábado. 'O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus'. Êxodo 20:10. Deus reservou para Si uma porção especificada do tempo do homem e de seus meios, e ninguém poderia inocentemente apropriar-se de qualquer dessas coisas para seus próprios interêsses.

"O dízimo era dedicado exclusivamente ao uso dos levitas, a tribo que fôra separada para o serviço do santuário. Mas êste não era de nenhuma maneira o limite das contribuições para os fins religiosos. O tabernáculo, bem como mais tarde o templo, foi erigido inteiramente pelas ofertas voluntárias; e, a fim de prover para os necessários reparos e outras despesas, Moisés determinou que tôdas as vêzes que o povo fôsse recenseado, cada um deveria contribuir com meio siclo para 'o serviço do tabernáculo'. No tempo de Neemias fazia-se anualmente uma contribuição para êste fim. (Vêde Êxodo 30: 12-16; II Reis 12:4 e 5; II Crônicas 24: 4-13; Neemias 10:32 e 33). De tempos em tempos eram trazidas a Deus ofertas pelo pecado e ofertas de gratidão. Estas eram apresentadas em grande número nas festas anuais. E fazia-se pelos pobres a mais liberal provisão.

"Mesmo antes que o dízimo pudesse ser reservado, tinha havido já um reconhecimento dos direitos de Deus. Aquilo que em primeiro lugar amadurecia dentre todos os produtos da terra, era-Lhe consagrado. A primeira lã, quando as ovelhas eram tosquiadas; o primeiro trigo quando êste era trilhado, o primeiro óleo e o primeiro vinho, eram separados para Deus. Assim também o eram os primogênitos de todos os animais; e pagava-se um resgate pelo filho primogênito. As primícias deviam ser apresentadas diante do Senhor no santuário, e eram então dedicadas ao uso dos sacerdotes.

"Assim, lembrava-se constantemente ao povo que Deus era o verdadeiro proprietário de seus campos, rebanhos e gado; que Êle lhes enviava a luz do Sol e a chuva para a semeadura e a ceifa, e que tudo que possuíam era de Sua criação, e Êle os fizera mordomos de Seus bens.

"A fim de promover a reunião do povo para o serviço religioso, bem como para se fazerem provisões aos pobres, exigia-se um segundo dízimo de todo o lucro. Com relação ao primeiro dízimo, declarou o Senhor: 'Aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel'. Números 18:21. Mas em relação ao segundo Êle ordenou: 'Perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o Seu nome, comereis os dízimos do teu grão, do teu mosto, e do teu azeite, e os primogênitos das suas vacas e das tuas ovelhas: para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias'. Deuteronômio 14:23 e 29; 16:11-14. Êste dízimo, ou o seu equivalente em dinheiro, deviam por dois anos trazer ao lugar em que estava estabelecido o santuário. Depois de apresentarem uma oferta de agradecimento a Deus, e uma especificada porção ao sacerdote, os ofertantes deviam fazer uso do que restava para uma festa religiosa, da qual deviam participar os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. Assim, tomavam-se providências para as ações de graças e festas, nas sole-

nidades anuais, e o povo era trazido à associação com os sacerdotes e levitas, para que pudesse receber instrução e animação no serviço de Deus.

"Em cada terceiro ano, entretanto, êste segundo dízimo devia ser usado em casa, hospedando os levitas e os pobres, conforme Moisés dissera: 'Para que comam dentro das tuas portas, e se fartem'. Deuteronômio 26:12. Êste dízimo proveria um fundo para fins de caridade e hospitalidade". PP:558, 559, 565.

2 — *As ofertas*: "É Deus quem abençoa os homens dando-lhes bens, e faz isto para que êles possam contribuir para o avançamento de Sua causa. Êle envia o sol e a chuva. Faz florescer a vegetação. Dá saúde e habilidade para se adquirirem meios. Tôdas as nossas bênçãos são recebidas de Sua mão generosa. Em retribuição, Êle quer que homens e mulheres demonstrem sua gratidão, devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas — em ofertas de ação de graças, em ofertas pelo pecado e ofertas voluntárias. Se o dinheiro entrasse para a tesouraria de acôrdo com êste plano divinamente recomendado — a décima parte do que ganhamos e as ofertas liberais — haveria abundância para o avançamento do trabalho do Senhor.

"Mas o coração dos homens torna-se endurecido pelo egoísmo, e à semelhança de Ananias e Safira, são tentados a reter parte do preço, conquanto pretendam estar a cumprir os requisitos de Deus. Muitos gastam dinheiro pròdigamente na satisfação própria. Homens e mulheres consultam o prazer e satisfazem o gôsto, ao passo que levam para Deus, quase de má mente, uma oferta mesquinha. Esquecem-se de que um dia Deus pedirá estrita conta de como Seus bens foram usados, e que não aceitará a insignificância que levam à tesouraria, mais do que aceitou a oferta de Ananias e Safira". AA:75.

"Deus abençoa a obra das mãos dos homens, para que êles possam devolver-Lhe Sua porção. Dá-lhes a luz do Sol e a chuva; faz que a vegetação brote; dá saúde e habilidade para a aquisição de meios. Tôdas as bênçãos vêm de Suas pródigas mãos, e Êle deseja que homens e mulheres mostrem gratidão devolvendo-Lhe uma parte em dízimos e ofertas — em ofertas de gratidão, ofertas voluntárias e ofertas pelo pecado. Devem êles devotar seus meios a Seu serviço, para que Sua vinha não venha a ser uma charneca estéril. Devem estudar o que o Senhor faria em lugar dêles. A Êle devem levar em oração tôda questão difícil. Devem revelar interêsse altruístico na edificação de Sua obra em tôdas as partes do mundo". AA:707, 708.

Resumindo temos:

a. Ofertas de ações de graças.
b. Ofertas pelo pecado.
c. Ofertas de gratidão.
d. Ofertas das primícias (Prov. 3: 9, 10).
e. Ofertas voluntárias.
f. Ofertas para os pobres.
g. Ofertas para os campos estrangeiros.
h. Ofertas especiais (para a Escola Sabatina, para a biblioteca, obra missionária, liga juvenil, etc.).

A menção destas ofertas vai sempre ligada ao dízimo, como é fácil notarmos, tanto na Bíblia como no Espírito de Profecia.

"Afora o dízimo, o Senhor requer de nós as primícias de tôdas as nossas rendas, e isto para que a Sua obra na Terra possa ser amplamente custeada. Os servos do Senhor não devem estar limitados a suprimentos escassos. Aos Seus mensageiros não devem ser atadas as mãos, em seu trabalho de levar as palavras da vida. Ao proclamarem a verdade, devem ter ao seu dispor meios suficientes para promover a obra a tempo, de sorte a poder ela exercer o maior e mais abençoado efeito. Importa fazer obras de caridade e auxiliar os pobres e padecentes. Para êsse fim devem empregar-se donativos e ofer-

Cont. na pág. 30

ministério médico

OS SAPATOS E A SAÚDE

Parece inacreditável, mas ainda há muitas pessoas que, vítimas de uma deturpada idéia de elegância, teimam em usar sapatos apertados, que contrariam as linhas da anatomia dos pés.

As mocinhas chinesas de "pés de lírio" são menos de lastimar que muitas moças de hoje. Aquelas eram carregadas em palanquins, apenas usando os pés para fins decorativos, ao passo que estas precisam caminhar pelo menos alguns quilômetros por dia. Mas uma coisa umas e outras têm em comum: é que tôdas arruinam os pés pelo mesmo motivo — a vaidade. Caminham mancando, mas pelo menos seus pés "parecem" menores! Parecem sòmente, pois de fato continuam grandes, maiores do que os sapatos.

Nesse terreno, as mulheres não são as únicas criaturas que se impõem sofrimentos sem proveito. Os homens também erram nessa direção. Certa vez, dentre 30 000 recrutas alistados no exército norte-americano, verificou-se que 21 335 estavam com sapatos apertados, ao passo que 3 511 traziam calçado frouxo demais. Pràticamente, pois, 73,9% não usavam calçado do tamanho adequado.

Essa observação e outras feitas no mesmo sentido levaram as autoridades médico-militares dos Estados Unidos a afirmar que, depois dos maus dentes, são os pés defeituosos, em grande parte determinados pelo uso de calçado impróprio, a maior causa de incapacidade física que determina a rejeição total ou uma trabalhosa reeducação.

O Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos calcula que pelo menos 90% da população tem pés defeituosos. Oitenta por cento dos recusados para o serviço militar, na Guerra de 1914-1918, sofriam dos pés.

A conformação do pé varia de pessoa para pessoa tanto como a da mão. Há pessoas de pés estreitos e compridos; outras os têm largos e curtos; com freqüência o pé esquerdo é maior do que o direito. Tôdas essas diferenças devem ser ponderadas cuidadosamente, pois o uso de calçado de fôrma ou tamanho impróprio constitui não só motivo de sofrimento, como também pode refletir sèriamente nas condições gerais da saúde.

Efetivamente, o uso de sapatos apertados não só determina deformações dos pés e modificações do andar — anulando, portanto, o primitivo intuito de elegância e vaidade — mas provoca, também, perturbações gerais, que atingem condições vertiginosas, decorrentes de desordens circulatórias, pois é evidente que um sapato que aperta certas partes do pé dificulta a circulação sanguínea. E essas desordens circulatórias, com o tempo, podem transformar-se em doença.

"Pelo menos metade das discussões entre marido e mulher, na hora das refeições, pode ser atribuída ao fato de que as mulheres teimam em usar sapatos apertados", afirma um vendedor de calçados. "Posso dizer isto pela experiência que tive, durante mais de um ano, vendendo sapatos numa loja elegante... Verifiquei que, a despeito de tôdas as minhas sugestões, as freguesas insistiam em comprar

sapatos demasiadamente curtos ou excessivamente estreitos para os seus pés. Os homens não são tão teimosos, mas só no referente ao tamanho do calçado, pois, em matéria de fôrma, são igualmente ignorantes e cabeçudos. Nada de admirar, portanto, que, de 30 000 fregueses por nós examinados, só 5 400 estivessem usando sapatos de conformação racional".

Muitos hospitais e clínicas contam centenas de casos de esgotamento nervoso feminino devido exclusivamente ao uso de sapatos defeituosos.

Na sua vaidade, as mulheres metem os pés em sapatos muito pequenos para contê-los a gôsto. Os seus nervos se arruinam e logo elas ficam cortantes como uma garrafa quebrada. Começam a ter dores de cabeça, indisposições e outros males, diretamente atribuíveis a essa prática anti-higiênica.

A MODA, A SAÚDE E O BOM SENSO

Já se impôs ao mundo muita moda por mera conveniência individual, e muitas vêzes ela não se inspirou na saúde, mas na doença.

Afrânio Peixoto afirma em sua Higiene Geral:

"Nenhum fenômeno de psicologia coletiva deixa obsevar tão bem a influência do 'meneur', ou cabeça, sôbre a tropa ou multidão conduzida. Um Conde de Anjou sofria de joanetes formidáveis, visíveis sob o sapato de pano: encobriu os pés com polainas, para as quais se achou mais tarde a justificativa da proteção contra o frio; mas no verão os elegantes as exibem, claras e graciosas, sem frio e sem joanetes. Os colarinhos de renda serviram para encobrir as escrófulas de Henrique III. As cabeleiras postiças foram o recurso dissimulador de um lobinho na cabeça de Luís XIV. Porque Madame de Pompadour era de pequena estatura, inventou os saltos altos (saltos Luís XV), a que hoje recorrem grandes damas".

Moda, higiene e decência deveriam, como irmãs trigêmeas, andar de braço dado. Mas, infelizmente, não é assim.

O espartilho esteve na moda, no tempo dos nossos avós: era um perigo para a saúde do belo sexo. O salto alto é moda entre as senhoras: faz muito mal à saúde. Os óculos escuros ainda estão em moda: fazem mal aos olhos quando usados desnecessàriamente. As saias curtas estão na moda: ofendem a moral.

Quão bom seria se a moda deixasse de ser ridícula e se tornasse sensata, a serviço do bom gôsto, da saúde e dos bons costumes!

A moda deve ser interpretada antes de ser aceita. Se somos sensatos, devemos examinar-lhe os benefícios físicos e morais antes de pensarmos na sua elegância.

Cont. da pág. 28

AS FONTES LEGAIS ...

tas. Tal obra cumpre ser feita especialmente em campos novos, onde não foi desfraldado ainda o estandarte da verdade.

"Se todo o povo professo de Deus, velhos e moços, cumprissem o seu dever, não haveria míngua na casa do Seu tesouro. Se todos devolvessem fielmente seus dízimos e devotassem ao Senhor as primícias de seu proventos, não escasseariam os fundos para a Sua obra. Mas a lei de Deus deixou de ser respeitada ou obedecida, e daí a premente necessidade que a caracteriza". 3TSM:53, 36.

"A viúva pobre que deitou duas moedas na tesouraria do Senhor, longe estava de imaginar o que fazia. Seu exemplo de sacrifício pessoal exerceu e exerce influência sôbre milhares de corações em tôdas as terras e em tôdas as eras. Tem trazido para o tesouro de Deus dádivas de altos e baixos, ricos e pobres. Tem ajudado a manter missões, a estabelecer hospitais, a alimentar os famintos, vestir os nus, curar os doentes e pregar o evangelho aos pobres. Multidões têm sido abençoadas pelo seu ato de desprendimento". SC:171.

(Continua no próximo número)

MANOELA DE SOUZA BARBOSA

Nossa estimada irmã Manoela de Souza Barbosa, nascida a 11 de outubro de 1918 em Monte Sião, Minas Gerais, repousou no Senhor a 6 de abril de 1966.

Conheceu a doutrina do advento por volta de 1939, quando começou a ler a Bíblia. Poucos anos mais tarde recebeu a luz da Verdade Presente, aceitando-a integralmente, tornando-se membro fiel do Movimento de Reforma.

Somos testemunhas de inúmeras lutas renhidas pelas quais passou, sendo, porém, sempre vitoriosa contra o inimigo. Hábil dona-de-casa, espôsa modêlo e mãe extremosa, freqüentava regularmente tôdas as reuniões na igreja. Nos últimos anos, entretanto, sua assiduidade foi prejudicada por um motivo justo — uma grave enfermidade cardíaca combinada com complicações pulmonares.

Prostrada pela enfermidade numa quadra em que deveria apresentar ainda o viço da juventude, apresentava-se desfigurada pelos sofrimentos causados pelos trabalhos, porém, possuidora de uma paz como a de um rio, nunca se perturbava, mesmo pressentindo a morte. Assim, nunca se cansava de exarar a esperança de uma vida futura, melhor, e aconselhava os seus familiares a permanecerem firmes na fé.

Com seus 48 anos incompletos, pela morte deixou o marido, um casal de filhos, um genro e uma nora e três netos a quem tanto estimava. Não só a seus familiares, mas também aos demais irmãos na fé e amigos em geral costumava ela tratar com o maior desvêlo, dada a sua hospitalidade e singeleza peculiares.

Com a alma preparada para qualquer ocorrência que fôsse da vontade divina, em face dos múltiplos sofrimentos físicos que atravessava nos últimos tempos, corajosa e serenamente optou por uma perigosa operação no coração, vindo a falecer durante a intervenção cirúrgica.

Operosa como desde a meninice, antes do momento fatal, ainda pregou o evangelho e distribuiu folhetos a outros enfermos e até a padres que na ocasião visitavam o hospital. O apogeu da enfermidade que lhe minava as fôrças não conseguiu quebrantar o indomável espírito de industriosidade que estava incrustado no mais profundo da sua alma, como bem atesta uma peça de crochê inacabada, agora em podèr dos familiares, a qual peça só abandonou no último instante.

Seu filho José Laerte Barbosa, nosso colaborador, e demais parentes, bem como os irmãos da igreja, têm a firme esperança de revê-la na feliz manhã da ressurreição, e exclamam: "para que descanse dos seus trabalhos e suas obras a sigam!"

PENSAMENTOS

O desprêzo pelas leis é o mais seguro presságio de decadência de um govêrno, pois que a ordem apenas existe quando se executam. — Maquiavelo.

A maioria dos leitores gosta mais de se divertir do que de instruir-se. — Fénelon.

Para comunicar vocações e trazer à luz aptidões ignoradas, nenhuma maneira de sugestão tem tanta fôrça como a leitura. — J. E. Rodó.

Ingratidão ou Gratidão?

Uma menina recebeu de sua mãe oitocentos cruzeiros para comprar um caderno e merenda ao ir à escola.

Quando saiu para a escola, perdeu o dinheiro e ficou muito triste, pois não podia comprar o caderno e nem a merenda.

Ao terminar a aula, ela pensou: "Vou chegar em casa e vou lavar a louça para a mãmãe, para que ela não se zangue comigo, por causa do dinheiro". Saiu depressa e distraída, pensando no que lhe havia acontecido, quando tropeçou numa pedra e levou um tombo. Ficou mais triste ainda.

Chegando em casa, começou a lavar a louça, porém, como estava nervosa, um prato lhe caiu da mão, quebrando-se. A menina, em pranto, corre para o colo da mãe, que, sem saber o que acontecera, lhe perguntava ansiosa por que é que ela chorava tanto.

Ela respondeu: "Creio que Papai do Céu não gosta de mim, pois me aconteceu hoje tanta coisa ruim". Contou tudo à mãe, que prudentemente lhe disse que escrevesse numa fôlha de papel, de um lado, o que lhe havia acontecido.

A menina escreveu: "Perdi o dinheiro; não pude comprar o caderno; não comprei a merenda; cai, machucando o pé; quebrei o prato".

A mãe acrescentou: Do outro lado do papel você escreve tudo o que eu lhe fôr perguntando:

"Você tem casa? Tenho.

"Você tem pai? Tenho.

"Você tem mãe? Tenho.

"Você está com fome? Comi bastante.

"Vive sòzinha ou tem irmãos? Tenho três irmãos.

"Você é doente? Não sou doente; tenho saúde.

"Você precisa trabalhar para se vestir? Não! Papai me dá vestidos bonitinhos.

"Você é a aluna mais atrasada da escola ou é inteligente? Não sou a mais atrasada da escola, pois várias vêzes tirei a primeira nota da classe, mostrando que sou inteligente.

"Tem cadernos, lápis e livros para estudar? Sim. Papai me dá todo material escolar".

"Filha, veja quão pequeno é o quadro de coisas ruins que aconteceram a você e quantas bênçãos nosso Deus nos tem dado", conclui a mãe.

Desde aquêle dia, a menina não disse mais que Deus não a amava; pelo contrário, sempre agradecia a Deus por todo benefício dÊle recebido.

Da mesma maneira devemos nós ser gratos a Deus.

Léa T. da Silva

Cont. da pág. 12

NOTÍCIAS DE LINS

Dia 29 seguimos com o irmão José G. Bernal para a Alta Paulista, e no dia 30 foi batizada mais uma irmã em Rinópolis. Numa fazenda, uns 14 quilômetros da cidade, onde já temos uma irmã, celebramos o batismo e também a festa da Santa Ceia. O espôso dessa irmã que foi batizada já é membro de nossa igreja. Grande foi sua alegria ao ver a decisão de sua espôsa. Juntos seguiram seu caminho, rumo à sua casa, que fica na Noroeste, em Valparaíso.

Oremos em favor dessas queridas almas para que Deus as conserve firmes em sua Santa Verdade, e que sejam fiéis até o fim.